

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO A ANGOLA

... A minha visita não poderia, em caso algum, representar uma recompensa ou um prémio, mas somente um dever de consciência e uma obrigação de cargo. Dever e obrigação que cumpro com o maior entusiasmo em nome de todos os portugueses. Nunca senti tanto, como agora, o peso das minhas responsabilidades: ser o intérprete de todos os portugueses, dos seus sentimentos e da sua gratidão imensa, pelos civis e pelos militares que cumpriram exemplarmente, com toda a devoção e sacrifício, os seus deveres para com a Pátria de todos nós. Pena tenho de não poder chegar a todos os cantos desta imensa e prometedora terra. Porém, onde for, estará não apenas o Chefe da Nação, mas também um verdadeiro desinteressado amigo, que deseja ser útil a todos, à velha maneira portuguesa.

(Palavras do sr. almirante Américo Tomás nos Paços do Concelho de Luanda)

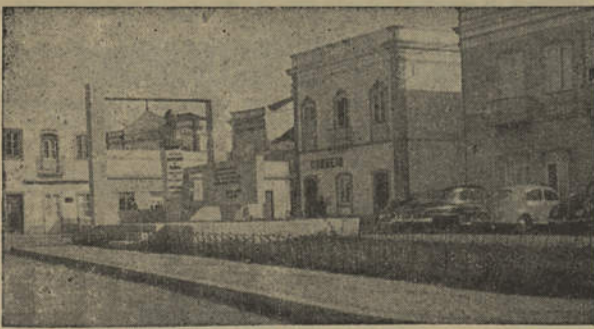
Importantes melhorias na rede de estradas do Algarve, avultando entre elas a de ligação a Lisboa por Monchique

DE há muito que a Imprensa se fazia eco dos justos reparos dos utentes da E. N. 266, uma das vias que muito bem poderiam servir o turismo algarvio para quem, vindo de Lisboa, pretendesse visitar desde logo a interessante zona barlaventina, servindo-se da mais bonita entrada no Algarve, com a majestosa serra de Monchique a emprestar-lhe uma paisagem impar na Província.

O estado daquela estrada, em grande parte do seu percurso, porém, era tal que, aqueles que inadverentemente, a utilizaram a breve trecho se desgostaram de o ter tentado. Muitos deles chegaram a exigir, na Imprensa, que a sinalização de e para Lisboa fosse abolida na referida estrada.

(Conclui na 10.ª página)

S. Brás de Alportel luta vigorosamente para conquistar o lugar a que tem direito no plano económico e turístico



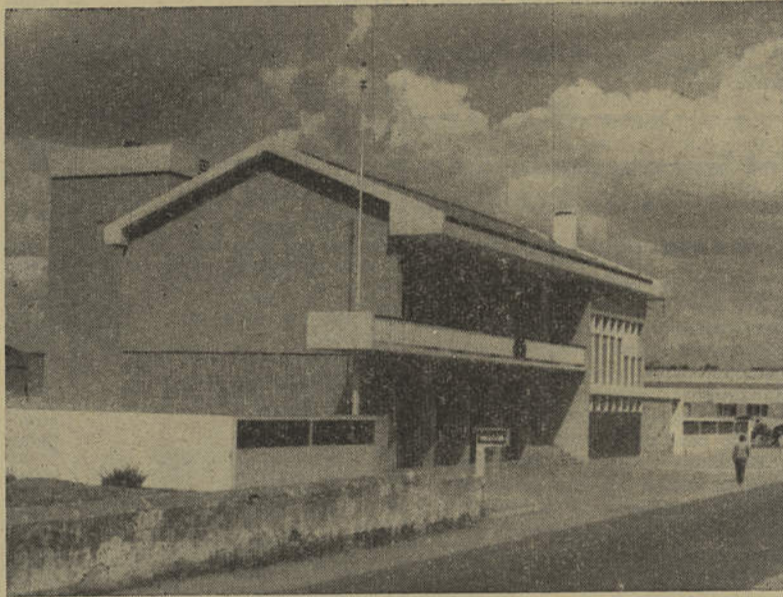
S. Brás de Alportel — Praça de S. Sebastião

«Os Poemas da Verdade» de Torquato da Luz

ESTA no prelo e sairá portanto brevemente, o primeiro livro de versos do nosso estimado camarada de Redacção Torquato da Luz, que assim faz a sua estreia literária. Intitula-se o livro «Os Poemas da Verdade» e esperamos que o jovem literato algarvio não desmereça da justa fama que sempre tiveram (com compreensíveis excepções) os poetas deste luminoso país do Sul. A edição é do *Jornal do Algarve*.

(Conclui na 10.ª página)

ESTÁ CONCLUÍDO E VAI SER INAUGURADO O NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO QUE FOI DURANTE 42 ANOS A MAIOR ASPIRAÇÃO DOS ABNEGADOS SOLDADOS DA PAZ



O novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António

BREVEMENTE, talvez ainda este mês, será inaugurado o novo edifício do quartel dos bombeiros de Vila Real de Santo António, a sua maior aspiração de há 42 anos a esta parte. Conta-se com a presença dos srs. ministros das Obras Públicas e da Educação, pois a inauguração talvez coincida com a da Escola Técnica.

A propósito do feliz acontecimento, procurámos o sr. comandante Luís Cardoso de Figueiredo, que desde há 55 anos é membro da valiosa Associação e, há 44, seu comandante. É natural de Lisboa (...vim para cá passar seis meses e já aqui estou há 55 anos...) e é o mais idoso comandante de bombeiros ainda em serviço efectivo.

A Associação foi fundada em 1890. Durante a sua já longa existência tem prestado inúmeros serviços em incêndios, inundações, epidemias (como por ocasião da pneumónica), acidentes de viação, etc.

Em Agosto de 1907, data em que o sr. comandante Figueiredo veio para Vila Real de Santo António,

(Conclui na 5.ª página)

ALGARVE DE ONTEM — IV

SALPICOS DA NOSSA HISTÓRIA

ESTAMOS de novo em Silves, precisamente dezoito anos depois da nossa primeira apresentação desta cidade. Então ocupámo-nos do jovem poeta Ibn Ammar que regressava de Córdoba, da queda do reino de Silves e sua integração na coroa de Sevilha; hoje voltamos a ela trazidos pelo mesmo personagem, mas por factos mais confortantes. Em 1051 Silves recebeu indifferente e sem atavios o macilento e imberbe Ibn Ammar; agora, em 1069, ela engalanou-se pomposa e garridamente para acolher o mesmo filho.

Turismo de Inverno no Algarve

ENCONTRAM-SE no Algarve, a contactar com os estabelecimentos hoteleiros, dois funcionários superiores da Agência Star, de Lisboa, que vêm averiguar das possibilidades de encaminhar para a nossa Província uma apreciável corrente turística durante os meses de Inverno.

Era um lindo dia de Outono, quente e luminoso. Dir-se-ia que a Natureza se quisera associar à festa da cidade, mais bonita naquele dia também. As ruas estavam enfeitadas ao gosto popular e das janelas pendiam colchas, colgaduras e outros ornamentos que emprestavam à cidade aquele ar bizarro próprio das grandes ocasiões. Enfim, por toda a parte se notava um alegre ar de festa.

A estrada que de Silves conduz a S. Bartolomeu de Messines era a mais exuberantemente ataviada e encontrava-se ladeada por uma multidão compacta que hilariante manifestava a sua

(Continua na 6.ª página)

COMBATE À MOSCA DA AZEITONA

COM base em observações de azeitonas que os Serviços Técnicos da Estação Agrária de Tavira têm vindo a efectuar em vários pontos do Algarve, a fim de conhecer, na presente época, a forma como se processa a evolução dos ataques da «Dacus Oleae», vulgarmente designada por «mosca da azeitona», foi há dias verificado um nível de infestação que torna oportuna a realização do respectivo tratamento.

Para o efeito, como de costume, podem os interessados recorrer às informações dos técnicos em serviço naquela estação agrária e nos núcleos de assistência técnica que funcionam em Faro e Portimão assim como aos postos de sanidade vegetal dos Grémios da Lavoura de Castro Marim, Tavira, Faro, Loulé, Silves, Lagoa, Portimão e Lagos.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O MEXILHÃO RIQUEZA DESPREZADA

NÃO compreendo por que razão raramente se vê à venda o saboroso mexilhão tão abundante e barato em Portugal.

Os franceses servem-se dele para prepararem deliciosíssimos pratos mas nós, portugueses, que possuímos uma tão grande variedade culinária, creio que por preguiça não desejamos variar das comidas habituais e diárias. Há quem diga que o mexilhão é um alimento próprio de gente rude. Porquê?

Creio que nas costas da Bretanha há extensos parques onde se pratica a cultura do mexilhão por meio de estacas: processo económico e rendoso.

Se não queremos ou não queremos consumir o mexilhão, ao menos po-

(Conclui na 6.ª página)

Foi empossado o novo presidente da Câmara Municipal de Albufeira

EM acto bastante concorrido, estando largamente representado o concelho de Albufeira, realizou-se no Governo Civil a posse do novo presidente da Câmara Municipal daquele concelho, sr. Henrique Gomes Vieira. Conferiu-lha o chefe do Distrito, sr. dr. Baptista Coelho, que fez o elogio do empossado.

MINISTRO DA MARINHA

ESTEVE de passagem em Monte Gordo o sr. almirante Quintanilha de Mendonça Dias, ministro da Marinha.



Isto, amigo, é Algarve, é beleza, é saúde, é alegria de viver nos extensos e macios areais da costa tropical da Europa.

Alargamento do tabuleiro da ponte das Lezírias (Castro Marim)

A FIM de melhorar as condições rodoviárias da E. N. 122, um dos mais importantes meios de penetração no Algarve por servir uma zona portuária e de turismo em franco desenvolvimento, estudou a J. A. E. o alargamento do tabuleiro da ponte das Lezírias, nas proximidades de Castro Marim.

Esta obra vai à praça no dia 1 de Outubro naquela Junta, com a base de licitação de 873.950\$00.

PLANOS DE ACTIVIDADES DA CÂMARA DE LOULÉ

Não é um quiosque de Londres, é uma tabacaria do Algarve



COMO corolário natural da afluência de estrangeiros à nossa Província, começaram a figurar nos mostruários das tabacarias os jornais e revistas estrangeiros para atender a clientela de todas as partes do Mundo que descobriu a costa tropical da Europa. Para documentar a extraordinária evolução que se está a verificar nesta outra pacata região, sacudida pela fúria da Operação Algarve-Turismo, aqui apresentamos um documento muito curioso e que seria insólito há apenas dois anos — o mostruário de uma das tabacarias de Vila Real de Santo António, na Rua de S. João de Brito, onde se oferecem à venda jornais e revistas franceses, ingleses e norte-americanos. Na altura em que o fotógrafo disparou ainda estavam expostos o «Daily Express», «The Daily Telegraph», «The New York Times», «Match» e «New Week». Os jornais franceses já tinham abalado todos, o mesmo tendo acontecido ao Times do Algarve...

FIGURAM EM LUGAR PREFERENCIAL OS PROBLEMAS DE QUARTEIRA

PELO presidente da Câmara Municipal de Loulé, sr. José João Ascensão Pablos, foi apresentado ao conselho municipal o plano de actividades assim como as bases do orçamento para o próximo ano.

O plano parece-nos muito fraco e isso deve atribuir-se à falta de recursos da Câmara que tem jurisdição sobre uma área vastíssima e de pouco rendimento. Uma grande parte do que se pretende fazer alicerça-se em comparticipações do Estado que presentissimos irão sofrendo uma redução gradual, devido às circunstâncias anormais que nos clararam.

No que respeita a águas, encontra-se em vias de conclusão o projecto de ampliação da rede de abastecimento à sede do concelho. Aprovado e comparticipado, começarão

(Conclui na 8.ª página)

AS ESTRADAS PREOCUPAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE MONCHIQUE

PLANO de actividades da Câmara de Monchique prevê um dispêndio de 40 contos para o abastecimento de água à Alcária do Peso e de 800 contos para melhoramentos rurais, assim distribuídos: 600.000\$, para conclusão do lanço da E. M. 501 (Monchique-Selão); construção de novos troços para prosseguimento da obra em direcção ao Selão, e construção do lanço de Monchique à E. N. 266; 200.000\$ para conclusão do primeiro lanço (em execução) do caminho municipal das Taipas e prosseguimento do lanço seguinte.

Também o conselho municipal aprovou as bases do orçamento ordinário da Câmara para 1964, em que se inscrevem despesas no valor de 1930 contos.

Foi ainda aprovada uma postura sobre pintura e calação de prédios, donde sobressai a intenção da Câmara de manter a cor tradicional do Algarve — o branco.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

772.866 contos foi o valor da cortiça que exportámos no primeiro semestre

NO primeiro trimestre deste ano a nossa exportação de cortiça em bruto totalizou 73.378 toneladas, no valor de 366.027 contos. Vejamos quais foram os maiores compradores, por espécies: cortiça em aparas — América do Norte, 52.387 contos, tendo sido de 99.272 contos a saída desta espécie, de cortiça de refugo, de que se expor-

(Conclui na 10.ª página)

A saúde é a maior riqueza

EXCESSIVO DEFICIENTE

Muitas pessoas acreditam alimentar-se óptimamente, tendo às refeições peixe com batatas, carne com arroz, pão, uma garrafa de vinho ou cerveja, doce e café. Mas a verdade é que se alimentam mal, pois não comem nem frutas, nem verduras.

Organize racionalmente as suas refeições, de forma a não haver ausência de vegetais frescos, nem excesso de carnes, de farináceos e de gorduras.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Construir sim, mas devagar!...

ALGUMAS vezes lamentamos não nos ter dotado a Natureza daquela veia humorística do antigo colaborador desta secção, o Mário Zambujal, para que nos fosse permitido pôr em evidência satírica certas ocorrências que se notam e observam nesta cidade de Santa Maria e que por vezes se revestem de uma característica anti-progressista, a negar a onda evolutiva que se pretende para a Província em geral e para a sua capital em particular.



do alto da torre

Alva e bela

Aspecto verdadeiramente acolhedor é o que nos oferece agora o templo paroquial após as obras de caiação interior e exterior, a que recentemente foi submetido. Obra que há muito se vinha impondo, e que tinha de ser porém complementar do arranjo do telhado, por via das inúmeras infiltrações de águas pluviais que ali se registavam, veio tornar ainda mais alva e bela esta enxada branca do mar. E nesta quadra em que se aguarda o regresso dos bravos pescadores bacalheiros, no termo de mais uma campanha, que infelizmente não é das melhores sob o ponto de vista económico, a obra efectuada são como que um cartão de boas vindas a esses laboriosos heróis, que de regresso à terra-mãe, em grande maioria, se deslocam à igreja a agradecer a protecção da Senhora do Carmo.

A terra foi assim valorizada, uma vez que o templo paroquial faz parte da própria povoação e será assim pelo esforço de cada um dentro do sector em que exerce a sua actividade quer profissional, quer não profissional, com a vontade e o desejo firme de fazer algo em prol da Pátria, que colocamos ao nível, em que a desejamos ver.

O melhoramento que foi custeado na totalidade com o saldo obtido pela comissão das festas de Nossa Senhora do Carmo, do ano transacto, enquadra-se assim no rumo certo e seguro que aquela comissão desde início procurou imprimir às suas actividades. Muito mais há ainda a fazer. Outras obras dentro do templo se impõem como por exemplo o arranjo da escadaria de acesso à torre. O estado decaído em que a mesma se encontra exige uma pronta e imediata reparação. Talvez que a Junta de Freguesia algo pudesse fazer para remediar a situação.

Dá gosto olhar para a igreja, lá no alto. Algarvia como é, ufana da sua beleza, com o mar e o céu de prateado, resplandecente na sua imaculada beleza. Tão branco esse templo onde se têm fundido milhares de lágrimas, de preces, de anseios — imagens imprescindíveis da vida —, merece na realidade que se lute pela sua valorização.

JOÃO LEAL

Mário Guerra Roque
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das crianças
Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 21
— Telefone 413 —
FARO

Confusão no regresso das festas das Angústias

De um nosso leitor em Vila Real de Santo António recebemos uma carta a queixar-se da má organização que se verificou em Alamoente na madrugada de 8 para 9 no regresso àquela vila dos milhares de portugueses que foram à cidade vizinha assistir às festas das Angústias, má organização que deu lugar a empurrões e a cenas desagradáveis de que foram vítimas senhoras e até crianças. Para o facto chamamos a atenção das autoridades alamoentinas, a fim de que sejam tomadas providências para que no futuro tais lamentáveis cenas não se repitam.

Festas no Algarve

A Nossa Senhora das Dores, em Estômbar

Nos dias 29 e 30 deste mês, decorrem em Estômbar animados festejos de cujo programa consta: primeiro dia, às 9 e 12 horas, missas; às 18, procissão; às 22, arraial. No segundo dia, às 17 horas, festas desportivas.

A Nossa Senhora dos Afilhos, em Armação de Pêra

Amanhã e depois decorrem na povoação de Armação de Pêra as tradicionais e animadas festas em honra de Nossa Senhora dos Afilhos, de cujo programa se salienta: amanhã, às 12 horas, missa; às 17, procissão, acompanhada pela Banda da Sociedade Filarmónica Silvesense; às 22, arraial. Depois de amanhã, às 16 horas, corridas de barco; às 17,30, corridas de natação; às 18, desafio de futebol entre o Clube Marítimo Armaçense e outro agrupamento algarvio. Estão assegurados transportes para as diferentes localidades.

Agradecimento

João Ricardo de Paula Nené e seus pais, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a sua enfermidade.

ÓPTIMA REPRESENTAÇÃO

De êxitos absolutamente assegurados e comprovados, concede-se para as principais sedes de concelho em todo o País a quem prove poder desenvolver a venda de máquinas de costura e de tricôt. Respostas detalhadas ao Apartado 1421 — LISBOA-1.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Daniel Constant
Encontra-se a passar as férias na sua vivenda em Sagres com sua esposa o nosso prezado amigo e camarada Daniel Constant, brilhante redactor de «O Primeiro de Janeiro».

Visitas à nossa Redacção
Estiveram de visita à nossa Redacção os srs. Fernando António Reis Paulino de Jesus, nosso assinante em S. Pedro do Estoril, e Matias José Guerreiro, também nosso assinante, de Loulé.

Promoção
Foi promovido ao actual posto o nosso assinante em Tavira sr. tenente José A. Rebelo, da G. N. R.

Partidas e chegadas
Depois de ter passado as férias na sua Quinta do Mirante em Alcantarilha, regressou a Lisboa o nosso amigo e colaborador sr. Hermenegildo Neves Franco, presidente da Comissão de Turismo da Casa do Algarve.

— Acompanhado de seu filho Diogo e de sua nora e neto, encontra-se em passeio pelo Algarve o nosso assinante e comprovacionário sr. António dos Santos Peres, residente em Lisboa.

— Regressou a Leiria com sua esposa o nosso assinante sr. tenente Raul Crespo.

— Com seu esposo e filho, regressou a Aveiro a nossa assinante sr. D. Dina Guerreiro Arroja.

— Após uma temporada em Angola, está de novo em Faro o nosso assinante sr. sargento Fernando da Assunção Santos.

— De Lisboa onde esteve a férias na companhia de sua família, regressou a Lourenço Marques o sr. Joaquim Alves Mestre, funcionário do Instituto de Algodão de Moçambique e nosso assinante.

— Estas a férias: na Póvoa do Arnelo, o sr. Manuel António Casaca, nosso assinante em Olhão; e em Soure, acompanhada de sua filha, a sr. D. Fernandina Botelho, esposa do nosso assinante em Vila Real de Santo António, sr. António da Rosa Botelho.

— Esta a residência em Moura o nosso assinante sr. Virgílio António Lopes.

— Regressaram a Lisboa a filha e netos do nosso assinante sr. António Joaquim Guerreiro.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António
DOMINGO, o filme que nos traz qualquer coisa de novo e de maravilhoso nas relações humanas! Dez passos imortais, com Greer Garson e Ralph Bellamy. (Para 12 anos).
QUINTA-FEIRA, o mais vigoroso filme de um dos maiores ídolos do Mundo! O herói do bairro, em cinematópio, com James Cagney e Shirley Jones. (Para 14 anos).

Ensino no Algarve Primário

Foi transferida para o distrito escolar de Faro, a regente escolar, sr.ª D. Inês da Conceição Fernandes Andrade Anastácio Martins, D. Ilda Filgueiredo Arvela, D. Isabel Maria Moreira Baptista, D. Maria Adélia Cristóvão Ricardo, D. Maria da Graça Almeida de Oliveira, D. Rosa Maria de Oliveira Velasco e D. Maria Estela Freitas Gomes; e as regentes escolares sr.ª D. Arlette da Silva Frias de Barros dos Santos Capela e D. Maria Fernanda da Conceição do Vale Lucas Candelas.

Foi extinta a escola mista de Malhada do Judeu (Santa Catarina, Tavira).

— Estão a concurso no distrito escolar de Faro, as escolas: masculinas: Montenegro (S. Pedro, Faro); S. Marcos da Serra, Silves; L.ugar de Hortas, Vila Real de Santo António; L.ugar da escola n.º 3 de Monte Gordo, Vila Real de Santo António; mista: Benfarras (Bolliqueime, Loulé).

— Foi exonerado a seu pedido de delegação do director do distrito escolar de Faro e director da escola masculina da mesma cidade, o sr. Afonso Malaguia Domingues.

Técnico

Foi aprovado o contrato do sr. José Martins Palma, para desempenhar as funções de auxiliar de trabalhos manuais, na Escola Industrial e Comercial de Faro e, a seus pedidos, foram rescindidos os contratos dos srs. Orlando dos Santos Rego, aspirante da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António e Francisco Lourenço Carrasco, servente da Escola Industrial e Comercial de Silves.

Foi louvada a escriturária de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Faro, sr.ª D. Maria Ondina Bernardo de Oliveira pela colaboração voluntária prestada, durante mais de três meses, à organização e manutenção dos serviços administrativos da Escola Industrial de Olhão.

LOTAS DO ALGARVE

de 12 a 18 de Setembro		de 10 a 16 de Setembro	
Vila Real de Santo António		Oliveira	
TRAIINEIRAS:		TRAIINEIRAS:	
Raulito	62.617\$00	Estrela do Sul	68.012\$00
Norte	47.985\$00	Salvadora	61.951\$00
Infante	45.061\$00	Nova Sr.ª da Piedade	47.284\$00
Agadão	44.461\$00	Costa Azul	44.150\$00
Diamante	38.829\$00	Alecrim	38.246\$00
Brisa	35.222\$00	Conservreira	38.256\$00
Maria Rosa	32.576\$00	Audaz	37.026\$00
Refrega	30.517\$00	Lesta	35.253\$00
Conceição	29.168\$00	Oeste	30.073\$00
Triunfante	28.708\$00	Fernando Carlos	29.940\$00
Fernando Carlos	24.671\$00	Diamante	29.680\$00
Pérola do Guadiana	20.392\$00	Noroeste	24.047\$00
Nova Libertá	14.233\$00	Nova Clarinha	25.765\$00
Audaz	9.835\$00	Alvarito	22.568\$00
Flor do Sul	8.872\$00	Trío	21.751\$00
Lurdinhas	7.590\$00	Norte	20.294\$00
Leste	6.758\$00	Restauração	19.694\$00
Restauração	4.959\$00	Nova Libertá	19.476\$00
Estrela do Sul	769\$00	Raul da Silva	18.235\$00
Total	489.011\$00	Triunfante	18.212\$00
		Raulito	18.202\$00
		Pérola do Guadiana	15.977\$00
		Flor do Sul	15.919\$00
		Lurdinhas	15.157\$00
		Janita	12.923\$00
		Brisa	11.720\$00
		Agadão	11.282\$00
		Infante	9.755\$00
		Estrela de Malo	7.750\$00
		Maria Rosa	6.652\$00
		Refrega	5.944\$00
		Arrifana	5.551\$00
		Dorita	2.512\$00
		Sol	2.040\$00
		Total	780.540\$00

de 11 a 18 de Setembro

Monte Gordo		Portimão	
Artes diversas	12.299\$00	TRAIINEIRAS:	
		Briosa	63.650\$00
		Portugal 1.º	58.150\$00
		Novo Ponsul	55.190\$00
		Fóia	51.870\$00
		Belicote	50.880\$00
		Brisamar	49.800\$00
		Dorita	44.850\$00
		Lentia	39.450\$00
		Maria Benedito	39.000\$00
		Portugal 5.º	37.280\$00
		Sr.ª do Cais	36.600\$00
		Mirita	36.300\$00
		Neptúnia	35.500\$00
		Maria do Pilar	35.260\$00
		Anjo da Guarda	34.800\$00
		Maribela	32.300\$00
		N. Sr.ª da Graça	32.100\$00
		S. Flávio	32.050\$00
		Farihão	28.550\$00
		Biscaila	28.500\$00
		Olimpia Sérgio	28.400\$00
		Marisabel	28.400\$00
		Idalina do Carmo	25.800\$00
		Lena	25.790\$00
		Donzela	25.450\$00
		Arrifana	25.400\$00
		Pérola de Lagos	24.950\$00
		La. Rose	24.750\$00
		Biscaila	24.200\$00
		Leãozinho	23.100\$00
		Nossa Sr.ª de Pompéia	23.000\$00
		Pérola Algarvia	23.550\$00
		S. Paulo	22.500\$00
		Ponta do Lador	20.980\$00
		Sol	20.860\$00
		Célia Maria	20.800\$00
		Maria Odete	20.400\$00
		Novo S. Luís	20.050\$00
		Sagres	19.050\$00
		Flora	18.050\$00
		Estrela de Malo	17.800\$00
		Pérola do Barlavento	17.150\$00
		Gracinha	17.100\$00
		Costa de Oiro	16.200\$00
		Pérola do Arade	16.250\$00
		Raul da Silva	15.800\$00
		Janita	15.500\$00
		Virgem te gule	11.800\$00
		N. Senhora das Salvas	11.800\$00
		Praia Vitória	10.750\$00
		Trío	10.550\$00
		Costa de Oiro	9.800\$00
		Estrela do Mar	9.780\$00
		Monte Branco	9.450\$00
		Bom Pastor	9.000\$00
		1.º de Malo	8.500\$00
		Vulcania	5.900\$00
		Neptúnia	2.500\$00
		Flor do Norte	1.580\$00
		Total	1.499.560\$00

Praia de Salema

Artes diversas 71.600\$00

Sagres

Artes diversas 277.019\$00

de 1 a 17 de Setembro

Fuseta

CAÇADEIRAS:	
Condestável	42.537\$00
Mar Alto	36.412\$00
Deus seja por mim	54.271\$00
N. Sr.ª do Carmo da Fuseta	25.589\$00
Ana Luzia	24.508\$00
Divina Graça	25.302\$00
Nova Maria Alice	20.608\$00
Dois Manos	20.514\$00
Santa Rita da Fuseta	20.216\$00
Nova Isabel Teresa	19.197\$00
Nova Navegador	18.539\$00
Dois Irmãos Unidos	16.114\$00
São João da Fuseta	15.878\$00
Cinco Manas	15.109\$00
Senhora da Paz	12.932\$00
Gasparinho	12.844\$00
Benvidá Maria	11.145\$00
Petinga	9.824\$00
Frausina	9.115\$00
Oriente	8.922\$00
São Benedito	8.805\$00
Novo Miúdo	8.063\$00
Tiago Inácio	7.839\$00
Seis de Malo	6.857\$00
Albano Marques	5.152\$00
Artes diversas	80.351\$00
Total	512.186\$00

Morreu um pescador algarvio

A bordo do arrastão «Ilha Brava», na faina da pesca no alto mar, sofreu um desastre que lhe causou a morte, o pescador Raul José Mendes, de Quarteira.

Segurança do Automobilista

Pode você conduzir muito bem, ter absoluta confiança nos seus nervos, mas não poderá evitar que surja um doido de ultrapassagens, que se desvia da fila de carros, que um condutor imprudente não observe a prioridade, que um condutor hesitante reaja de uma forma inesperada, uma criança, um surdo, uma pessoa idosa, lhe apareçam súbitamente.

Como é que você reage? Com uma travagem brusca... Mas as suas consequências?... Peito ao volante e o rosto ao pára-brisa, ou mesmo a saída pelas portas fora. Evite-o com o uso de um CINTO DE SEGURANÇA (TRES DISPAROS INSTANTANEOS). 200\$00/300\$00.

A venda nos bons «stands» de acessórios. (Mostre este anúncio ao seu fornecedor habitual). — MAVIRO — Trav. do Monte do Carmo, 29 — Lisboa-2.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 12 a 18 de Setembro

ENTRADOS: portugueses «São Macário», de 10,39 ton., de Lisboa, vazio; «Gorgulho», de 1195 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, vazio; italiano «Génova», de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; português «Mira Terra», de 563 ton., de Casablanca, vazio; suíço «Grandson», de 1139 ton., de Tânger, com carga em trânsito; português «São Macário», de 1039 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Maria Christina» e «São Macário», ambos com minério, para Lisboa; «Gorgulho», com sal, para Funchal; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Génova», com conservas, para Génova; «Grandson», com blocos de folate e conservas, para Livorno; «Génova»; «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

ÁFRICA
Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU
Fundada há 123 anos

AGÊNCIA EM LISBOA
Avenida da Liberdade, 158
Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO
Avenida dos Aliados, 207

Jogos Florais da praia de Quarteira

Na festa dos jogos florais da praia de Quarteira, a que concorreram numerosas produções, foram proclamados vencedores os seguintes concorrentes: em «poesia lírica», José da Costa Mendes; em «poesia obrigada a motes», o conhecido poeta Carlos Zamara, de Lisboa; em «quadras», Elisa da Conceição Maçanita, de Portimão; em «sonetos», também o poeta Carlos Zamara.

Declaramos as produções premiadas os srs. João Pires, de Faro, dr. José Luís Louro e Rafael das Neves.

Disseram ainda versos da sua autoria Américo Durão, Jerónimo Bragança e Marques da Silva.

ADOpte UNIFORMEMENTE OS MOTORES CUMMINS em todos os seus barcos

A gama completa de motores marítimos Diesel abrange a aplicação em rebocadores, arrastões, traineiras, dragas, barcos fluviais, guindastes para o mar alto e barcos de recreio. Fabricam-se os potentes motores marítimos CUMMINS leves ou pesados em 24 modelos de 100 a 1120 HP, para satisfazer todas as necessidades de potência para cada tipo de barco, tamanho, velocidade e género de serviço. A fim de reduzir as despesas de conservação ao mínimo, os motores CUMMINS funcionam a 4 tempos, têm camisas amovíveis do tipo húmido e o sistema de combustível CUMMINS que dá a garantia de segurança e de economia de combustível. Cada unidade é apoiada localmente por peças sobresselentes e assistência e garantia por um ano.

Para mais pormenores queira consultar:

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, L.ª
Lisboa - Av. 24 de Julho, 60-G Telef. 661176
Porto - P. D. João I, 28 Telef. 23022

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



Mais e maiores navios-tanques A NAVEGAR

O aumento no tamanho dos navios-tanques durante a última década tem sido extraordinária. Em 1952 o maior navio-tanque no Mundo tinha 38.000 toneladas; em meados para fins gerais, de 18.000 toneladas, e os transportadores de ramas, de três tamanhos: 33.000, 50.000 e 80.000 toneladas. Os últimos números publi-



Um navio-tanque descarrega petróleo bruto no cais da Shell, no Europoort (Roterdão)

de 1962, havia 34 navios-tanques em operação de mais de 65.000 toneladas, dos quais três excediam 100.000 toneladas.

Estavam encomendados mais 57 navios-tanques de 65.000 toneladas ou mais, e o maior navio-tanque do Mundo o «Nissho Maru», de 132.334 toneladas já começou a transportar ramas do Golfo Pérsico até ao Japão.

Num recente discurso, o sr. J. H. Kerby, coordenador marítimo das Companhias do Grupo Royal Dutch/Shell, elucidou que se obtêm economias progressivas, embora decrescentes, no aumento do tamanho dos navios. Actualmente, a tonelagem da frota Shell encontra-se dividida em quatro grupos principais: o navio

cadros a respeito da frota mundial de navios-tanques revelam que esta já totaliza 70.352.697 toneladas — um aumento de quase 5 por cento em relação ao ano anterior. Daquele número, 1.351 pertencem às Companhias Comerciais Petrolíferas, totalizando 27.339.892 toneladas d. w.

Presentemente, as Companhias do Grupo Royal Dutch/Shell possuem ou administram cerca de 36 por cento dos navios-tanques ao seu serviço, enquanto o restante é coberto pelo emprego de navios-tanques fretados.

Posto de enchimento abastecido pelo ar

É provável que o único posto de enchimento no Mundo que tem de ser normalmente abastecido pelo ar, a fim de poder servir os automobilistas, seja o do distrito de Gilgit e Battistan na Caxemira. Esta região encontra-se bloqueada pela neve durante quase sete meses em cada ano e as estradas são em certos lugares apenas alguns centímetros mais largas do que um «jeep». Todo o material e equipamento para o posto de enchimento (instalado pela Burmah-Shell) tiveram de ser aerotransportados em pequenas embalagens, incluindo as partes do tanque de armazenagem subterrâneo, que foi montado no próprio local.

A Pakistan International Airlines transporta para o posto os abastecimentos de gasolina para automóveis que, em vez de ser enviada em latas, é bombada para dentro de um dos tanques auxiliares dos «Dakotas». Isto implica a necessidade deste tanque ter de ser permanentemente isolado como medida de segurança.



Modelo inglês, simples e elegante

SERVINDO A LAVOURA

O VALOR DO POTÁSSIO NO DESENVOLVIMENTO DAS PLANTAS

pelos eng. agr. Manuel Vianna e Silva

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

O potássio é um dos elementos de maior importância na vida das plantas. Ele, o azoto e o fósforo constituem o tão célebre trio de elementos nutritivos N-P-K cuja existência no solo em proporções convenientes é indispensável para se obterem altos rendimentos.

O potássio, tal como os dois elementos citados, condiciona a vida vegetal, podendo a sua falta no solo reduzir ou mesmo impedir o desenvolvimento da vegetação.

Duma maneira geral as quantidades de potássio extraídas ao solo pelas plantas por hectare e por ano são bastante avultadas. Segundo Chancerin podem referir-se os números médios do quadro desta página.

Necessariamente, por muito rico que seja um solo neste elemento, acabará por chegar o dia em que as plantas não mais encontrarão à sua disposição as quantidades exigidas pelo seu crescimento e desenvolvimento. Com o depauperamento do solo começam a aparecer nas plantas os primeiros sinais de carência: pequenas manchas brancas, amarelas ou avermelhadas-escuras nas folhas acompanhadas pelo crestamento das margens. Estes sintomas são muito frequentes nas leguminosas, milho, algodão, tabaco e cereais (ponta das folhas); nas batatas as folhas tomam primeiro um tom verde-escuro e depois enegrecem. Distinguem-se bem da fome de azoto, pois, neste caso o amarelamento da folha é total. Quando a ausência do potássio é absoluta a semente não se forma e é à sua falta, segundo Russel, que devemos em particular atribuir a magreza do grão.

Nas beterrabas as folhas começam por apresentar uma coloração verde-azulada escura, depois amarelecem, enegrecem e morrem prematuramente. Nas árvores de fruto crestam-se as margens das folhas e os frutos são mal conformados.

O potássio, além do papel importante que desempenha como elemento de nutrição, tem ainda uma acção fisiológica extraordinária sobre o crescimento das plantas. O seu conhecimento permite que se compreenda melhor a razão por que o potássio é indispensável à vida vegetal e tem de ser adicionado ao solo sob a forma de adubo sempre que não exista em quantidade suficiente.

É realmente no aspecto fisiológico que o potássio difere dos elementos chamados plásticos como o fósforo e o azoto. O potássio é um nutriente dotado de grande mobilidade; neutraliza os ácidos orgânicos resultantes do metabolismo e assegura a constância da concentração dos sucos celulares em líes H.

Segundo Demolon, o potássio influi na pressão osmótica, diminui a transpiração e contribui para manter a turgescência das células. Mesmo que a planta tenha água à sua disposição, a turgescência diminui sempre que o potássio se encontra em deficiência. O efeito útil da aplicação de adubos potássicos sobre a economia da água, conferindo às plantas uma certa resistência ao emurchecimento e ao dessecamento precoce, manifesta-se particularmente em anos secos, sobretudo nas terras ligeiras. Verifica-se então que as folhas se mantêm mais tempo verdes do que nas plantas testemunhas, permitindo assim o desenvolvimento normal da planta.

O potássio desempenha um importante papel na assimilação clorofílica e na formação dos glúcidos, embora não entre na constituição destes últimos. Aumenta a actividade fotossintética das folhas e assegura uma melhor utilização da radiação.

Verificou-se experimentalmente que a quantidade de anidrido carbónico por unidade de superfície foliar aumenta com a quantidade de potassa no meio nutritivo até uma taxa bastante elevada, sem modificação da taxa de clorofila; em contrapartida verificou-se que as folhas das plantas deficientes neste elemento deixam de desempenhar as suas funções mais cedo do que as suficientemente providas.

No processo da assimilação o potássio favorece a migração dos glúcidos verdes para os órgãos de reserva e a sua condensação no estado de açúcares ou de amido. É

esta a razão que se verifica quase sempre efeito notável da adubação potássica nas culturas da batata, beterraba e árvores de fruto.

A acção do potássio nos fenómenos de migração manifesta-se também no decorrer da maturação dos cereais e na constituição do grão. Verifica-se um acréscimo sensível no peso de 1.000 grãos e no peso do hectolitro.

O potássio actua ainda no metabolismo do azoto favorecendo a elaboração dos prótidos a partir do azoto mineral. Tem-se observado que, quando o potássio se encontra em deficiência em presença de grandes quantidades de azoto, se produz na folha das plantas uma acumulação de azoto mineral que não é utilizável para o seu desenvolvimento; o azoto orgânico nessas condições encontra-se sob a forma de aminoácidos e de glúcidos. Sempre que se verifica este desequilíbrio a produção decresce.

Observa-se o mesmo fenómeno quando o azoto se encontra em deficiência e o potássio em excesso. Quer dizer, para que as plantas possam dar altas produções é preciso que a adubação lhes forneça o azoto e o potássio em proporções equilibradas.

Um caso de influência desfavorável do desequilíbrio azoto-potássio é o que se passa com a cevada. Quando o potássio se encontra em deficiência verifica-se um excesso de azoto no grão que prejudica as quantidades deste cereal para o fabrico da cerveja.

O amargo da fruta é frequentemente um sintoma da falta de potássio.

O enegrecimento da polpa da batata, resultado duma acumulação de aminoácidos e sua oxidação, pode também ser evitado ou atenuado pela adubação potássica.

O potássio é ainda, como todos sabem, um factor de resistência das plantas às doenças criptogâmicas. Por este facto frequentemente comprovado, diz Russel que os adubos potássicos podem constituir muitas vezes um meio simples de atenuá-lo e até evitá-las.

Os adubos potássicos têm acção benéfica mais marcada nos solos leves do que nos pesados e são muito eficazes nas pastagens, especialmente em solos delgados e nas culturas da batata, batata doce, beterrabas sacarina e forrageira, tabaco, tomate, algodão, milho e leguminosas.

Os solos calcários também reagem bem às adubações potássicas.

A análise de milhares de resultados obtidos em muitos campos de ensaios permite afirmar que 1 quilo de potassa pura, constituindo duma adubação completa e equilibrada, dá em média os seguintes excedentes de rendimento.

Trigo, 3 quilos de grão; milho, 5 quilos de grão; batatas, 25 quilos de tubérculos; beterraba açucareira, 37, quilos de raízes; beterraba forrageira, 103 quilos de raízes; prados, 18,5 quilos de feno.

Os adubos de potássio existentes actualmente no nosso País e a que podemos recorrer para enriquecer o solo neste elemento são o cloreto e o sulfato de potássio. Devem ser utilizados como adubos de fundo e sempre um pouco antes das sementeiras.

Nas culturas vivazes, como por exemplo a da luzerna, a aplicação destes adubos pode fazer-se, com vantagens, em cobertura.

Tanto o cloreto como o sulfato de potássio doseiam cerca de 50 por cento de potássio expresso em OK2. O primeiro destes adubos é o mais vulgarmente empregado e em regra o melhor em relação a todas as colheitas, se exceptuarmos a do tabaco e de produtos hortícolas de alta qualidade.

As doses empregadas de qualquer destes fertilizantes variam geralmente de 100 a 250 Kg./ha.; alguns autores aconselham doses bastante mais elevadas, mas tudo depende da cultura em questão, da natureza do solo e da economia da exploração.

Tanto o cloreto como o sulfato de potássio podem misturar-se em qualquer altura com os adubos fosfatados e os azotados do tipo amoniacal. A mistura com cianamida e com os adubos azotados que contém o azoto sob a forma nítrica ou nítricoamoniacal deve ser feita na altura da sua distribuição no campo.



O actor Peter O'Toole, protagonista do filme «Lawrence of Arabia», improvisa num «novo» instrumento musical

«FLASHES» DO MUNDO

A sesta de Garrincha

O «Paris-Jour», escreveu há tempos sobre o jogo entre o Botafogo do Rio e o Anderlecht, da Bélgica: «Garrincha nem tocou na bola. Parecia não estar disposto a interromper a sesta».

As «estrelas» de Proteau

Disse Gilbert Proteau, realizador da película «Deus escolheu Paris»: «O meu filme nada tem de «nouveau vague». A idade média das minhas estrelas — Braque, Darius, Milhaud, Picasso, Pirandello e Nijinsky — é de 82 anos».

Um curioso dicionário

Um filósofo belga, dr. Buisse, elabora, actualmente, um dicionário internacional de insultos empregados pelos automobilistas.

O tapete de Françoise Hardy

Françoise Hardy sempre leva agora para o palco um tapete de «linoleum». Tudo para evitar que os saltos dos sapatos fiquem presos entre as tábuas, como lhe aconteceu em Nimes.

— Julguei que ia morrer. Não podia deixar a cena. Estava literalmente presa ao chão!

Uma graça de Sammy Davis Jr.

Sammy Davis Jr. negou ser artista de «raça negra» ao porteiro de um hotel de Baltimore, que pretende recusar-lhe hospedagem. E esclareceu: «O senhor enganou-se. Não sou negro. Sou um judeu camuflado».

A renovação de Picasso

Picasso, aos 81 anos, decidiu renovar totalmente o seu estilo de

pintura. Encerrado há dois meses na casa de Mougins, pinta cinquenta enormes telas sob o tema «Cenas da vida familiar». Pelo telefone, disse a um amigo: «Acho que vou provocar uma revolução».

Sofia Loren desmente

Sofia Loren declarou: «Não tenciono naturalizar-me francesa, nem tão-pouco tenho planos para ir residir na ilha da Córsega». A bela «estrela» do cinema italiano está a ser dirigida por Vittorio de Sica na película «Ontem, hoje e amanhã».

As dez frases da paixão

1.ª, o enlevo do início; 2.ª, a angústia do prosseguimento; 3.ª, a ênfase da conquista; 4.ª, o medo de perder; 5.ª, o medo de perder após haver ganho; 6.ª, o efémero instante da plenitude; 7.ª, a marcha para o desgaste; 8.ª, a primeira mancha no dourado; 9.ª, a melancolia da sociedade; 10.ª, o desconforto do adeus.

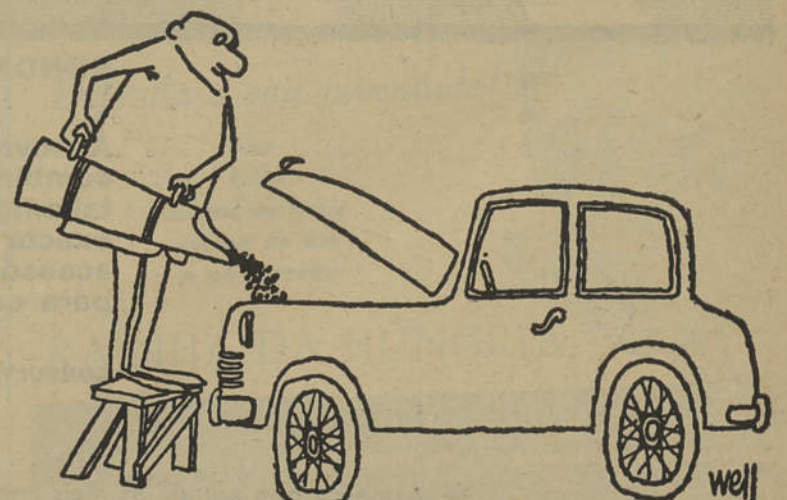
O novo filme de Papatakis

O realizador Papatakis anunciou: «O meu próximo filme será muito mais discutido do que «Les Abysses». O guião está a ser escrito por Jean-Paul Sartre».

Cocteau e o «suspense»

Jean Cocteau, que está a convalescer na sua casa de Milly-la-Forêt, declarou:

— Esgotei diversas colecções de romances policiais durante a minha doença. Nunca pensei que toda a poesia e toda a tragédia do Mundo se refugiasssem nesses livros sob o manto do «suspense».



Sem legenda

14) A PESCA DO ATUM

Construam-se apenas atuneiros para a pesca longínqua e não para a pesca costeira e local

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

NAS épocas próprias, o atum corre do «domicílio de Inverno» para a «área de postura ou desova» (migração genética) e, desta, para aquele domicílio (migração errática).

No decurso da corrida de «direito», isto é, quando o atum se dirige do seu domicílio para a «área da desova» (viagem nupcial), tudo parece indicar que o atum não abocará qualquer isca que se lhe depare, pelo menos durante o espaço de tempo em que executa essa corrida, convenientemente orientada em direcção ao Oriente.

Admitindo todavia que algum deste atum se faça à isca, ao terminar a corrida parcial de que se compõe a citada corrida total de «direito», o aparelho de pesca respectivo deverá largar-se no mar segundo a orientação do meridiano local, de forma que fique em posição aproximadamente perpendicular à trajectória da corrida de «direito», cuja orientação é sensivelmente a do paralelo respectivo. Este aparelho de pesca, assim lançado, deverá facultar o máximo rendimento piscatório, como parece bem de ver.

Mas, para fins de um perfeito e completo estudo sobre este assunto, a fim de nos certificarmos de que esse lançamento assim orientado é, de facto, o melhor nesse local e nessa época do ano, poderíamos largar 150 quarteladas do aparelho de pesca segundo a orientação do meridiano e, de seguida, lançar a parte restante dele, as 150 quarteladas restantes, segundo a orientação do paralelo respectivo.

Da observação do produto da pesca, relativa a cada uma das citadas partes do sistema piscatório, se poderiam tirar talvez preciosas conclusões sobre a movimentação do atum na área marítima e na época do ano respectivas.

Chegado que seja à «área da desova», o atum de corrida reverte em atum «estacionário» ou «pairante», adentro dessa área. Aí, e até à altura da emissão dos ovos, o atum marcha no sentido do polo elevado (Norte); e, concluindo que seja o fenómeno fisiológico da postura dos ovos, esse peixe passará a movimentar-se em sentido contrário, isto é, no sentido do polo abaixado (Sul), para assim tentar compensar, quanto possível, e na medida do necessário, aquele primeiro movimento para o lado do Norte, até iniciar a corrida de «revés», ou seja o seu regresso ao seu «habitat» de Inverno.

Portanto, relativamente ao atum «estacionário» ou «pairante», adentro do local da postura, o aparelho de «palangre», para que possa facultar o máximo rendimento piscatório, deverá lançar-se segundo a orientação do paralelo local.

Convirá todavia que, para efeito de estudo rigoroso sobre esse assunto, se lance apenas metade do aparelho segundo o citado paralelo e, a outra metade, segundo o meridiano. É que, quando parte dele marcha para o Norte ou Sul, outra parte correrá ainda com a orientação oriental.

Terminada que seja a postura ou desova e refeito o atum do abalo físico provocado por esta, começa ele a correr segundo a orientação aproximada do paralelo respectivo (corrida de «revés»), em direcção ao seu domicílio de Inverno.

Nestas condições, o citado aparelho de pesca deverá lançar-se segundo a orientação do meridiano local, para que assim faculte o máximo rendimento piscatório.

Todavia, para efeito de estudo digno, poder-se-ia cumulativamente lançar-se metade do aparelho com dada orientação e a outra metade com outra orientação. Esclarece-se, todavia, que quando parte do atum corre para Oeste, a outra parte dele marcha na «área da desova» no sentido do Norte ou Sul.

No «domicílio de Inverno», o atum de «revés» ao estacionar nele terá movimentação no sentido do meridiano (para um lado ou para outro, isto é, para o Norte ou para o Sul, conforme a compensação que o seu instinto lhe impuser), pelo que, atendendo somente a essa movimentação, o aparelho deveria lançar-se logicamente com a orientação do paralelo respectivo.

Contudo, para efeito de estudo adequado, deveria lançar-se metade do aparelho em dado sentido (o do meridiano) e a outra metade noutro sentido (o do paralelo), e da colheita auferida poder-se-ão, talvez, tirar preciosas conclusões.

Temos dúvidas sobre se o atum, quando da corrida de «direitos» e «revés» abocará a isca. Admitimos, contudo, que logo que o atum se orientou ao amanhecer ou ao pôr do Sol no seio das águas do mar, mediante o fenómeno do heliotropismo, e automaticamente facultou essa orientação ao seu instinto, iniciando-se assim a corrida respectiva, ele não abocará a isca que porventura se lhe depare. Mas, como essa corrida parcial durará dado período de tempo, em dado dia ou dias consecutivos, terminada que ela seja, o atum pairará ou estacionará, de seguida, passando, então e assim, a aguardar o momento preciso para novamente, e de igual forma, se orientar, a fim de continuar a corrida que temporariamente interrompeu.

Ora, é somente durante este período de interrupção da corrida parcial que o atum poderá abocar qualquer isca que no local se lhe apresente. Desprezar momentaneamente a corrida empreendida para ir abocar qualquer isca que se lhe depare, é coisa que o atum de corrida não deverá fazer, normalmente, segundo nos parece; e, se porventura o fizer, é nosso parecer que o seu instinto perderá de seguida a orientação de corrida que anteriormente havia tomado, pelo que, deste modo ficará impedido de a continuar, revertendo assim à situação de atum estacionário e, deste modo, a aguardar o momento propício para de novo se orientar.

Éis, pois, a razão por que admitimos que ele não aboque qualquer isca quando corre, podendo apenas fazê-lo no intervalo das corridas parciais que, sucessivamente, o levarão ao seu destino.

Resumindo:
1.º — No «domicílio de Inverno», e conforme a época do ano, o atum apresentará movimentos segundo o meridiano e paralelo. Convirá, assim, lançar-se o aparelho nesse domicílio segundo os dois referidos elementos geográficos (meridiano e paralelo), para, do produto da pescaria colhida, se procurar tirar as ilações que ambas as colheitas possam sugerir;

2.º — Na zona das corridas, convirá que o aparelho de pesca seja lançado «à sorte» e segundo o meridiano, visto que o atum correrá sempre segundo o paralelo, aproximadamente; e diz-se «à sorte», porque conviria que se lançasse o «palangre» no local em que os cardumes que correm, terminam a corrida parcial, ocasião essa em que se supõe que os elementos que os compõem abocarão a isca que porventura aí encontrarem; e

3.º — Na «área de desova ou postura» na qual corre conjuntamente o atum de corridas e se movimenta de certo modo, o «atum infante» com movimentos orientados segundo o meridiano e paralelo locais, o lançamento do aparelho de pesca deverá executar-se segundo esses elementos geográficos.

Conclusão:
Sempre que se não conheça com precisão a forma por que o atum se movimenta em dada região marítima e em certa época do ano, convirá, por isso, que metade do aparelho de «palangre» seja lançado segundo o meridiano e, a outra metade, segundo o paralelo, isto é, o referido sistema de pesca deverá nessas condições, lançar-se em ângulo recto com os seus lados iguais orientados segundo o meridiano e paralelo locais.

Do produto da pesca colhida por ambos os lados do sistema piscatório em ângulo recto, se poderão tirar conclusões preciosas, para efeito de uma pesca mais rendosa e do possível conhecimento da movimentação do atum na área marítima respectiva.

Admitindo a existência de atuneiro nacional com cerca de 800 toneladas brutas de arqueação e com câmaras de conservação para cerca de 800 toneladas de pescado; considerando que este barco completa normalmente o seu carregamento em cerca de três e meio nas regiões tropicais, mediante a actuação dos três sistemas de pesca que preconizamos para esse atuneiro; e supondo que o encargo total por cada uma das viagens é, normalmente, de cerca de metade do produto da venda do seu carregamento global de pescaria.

Concretizemos: supondo que o carregamento completo do atuneiro é de 800 mil quilos de atum e admitindo que, cada quilo desse peixe, é pago à razão de 10\$00, teremos que o carregamento total produzirá cerca de 8.000 contos, no máximo. Sendo o encargo total provável da viagem de metade daquele produto máximo, isto é, 4.000 contos, restará outro tanto de lucro, ou sejam outros 4.000 contos. Portanto, o rendimento líquido máximo provável deste atuneiro, andar, anualmente, por volta de 5 X 4.000 contos, ou sejam 20.000 contos.

Admitindo que a frota nacional dispõe de seis destes atuneiros, teremos um rendimento líquido máximo anual de 120.000 contos, provavelmente. Parece, pois, tentador...

Concluindo que seja o fenómeno fisiológico da postura dos ovos, esse peixe passará a movimentar-se em sentido contrário, isto é, no sentido do polo abaixado (Sul), para assim tentar compensar, quanto possível, e na medida do necessário, aquele primeiro movimento para o lado do Norte, até iniciar a corrida de «revés», ou seja o seu regresso ao seu «habitat» de Inverno.

Portanto, relativamente ao atum «estacionário» ou «pairante», adentro do local da postura, o aparelho de «palangre», para que possa facultar o máximo rendimento piscatório, deverá lançar-se segundo a orientação do paralelo local.

Convirá todavia que, para efeito de estudo rigoroso sobre esse assunto, se lance apenas metade do aparelho segundo o citado paralelo e, a outra metade, segundo o meridiano. É que, quando parte dele marcha para o Norte ou Sul, outra parte correrá ainda com a orientação oriental.

Terminada que seja a postura ou desova e refeito o atum do abalo físico provocado por esta, começa ele a correr segundo a orientação aproximada do paralelo respectivo (corrida de «revés»), em direcção ao seu domicílio de Inverno.

Nestas condições, o citado aparelho de pesca deverá lançar-se segundo a orientação do meridiano local, para que assim faculte o máximo rendimento piscatório.

intervalo das corridas parciais que, sucessivamente, o levarão ao seu destino.

Resumindo:
1.º — No «domicílio de Inverno», e conforme a época do ano, o atum apresentará movimentos segundo o meridiano e paralelo. Convirá, assim, lançar-se o aparelho nesse domicílio segundo os dois referidos elementos geográficos (meridiano e paralelo), para, do produto da pescaria colhida, se procurar tirar as ilações que ambas as colheitas possam sugerir;

2.º — Na zona das corridas, convirá que o aparelho de pesca seja lançado «à sorte» e segundo o meridiano, visto que o atum correrá sempre segundo o paralelo, aproximadamente; e diz-se «à sorte», porque conviria que se lançasse o «palangre» no local em que os cardumes que correm, terminam a corrida parcial, ocasião essa em que se supõe que os elementos que os compõem abocarão a isca que porventura aí encontrarem; e

3.º — Na «área de desova ou postura» na qual corre conjuntamente o atum de corridas e se movimenta de certo modo, o «atum infante» com movimentos orientados segundo o meridiano e paralelo locais, o lançamento do aparelho de pesca deverá executar-se segundo esses elementos geográficos.

Conclusão:
Sempre que se não conheça com precisão a forma por que o atum se movimenta em dada região marítima e em certa época do ano, convirá, por isso, que metade do aparelho de «palangre» seja lançado segundo o meridiano e, a outra metade, segundo o paralelo, isto é, o referido sistema de pesca deverá nessas condições, lançar-se em ângulo recto com os seus lados iguais orientados segundo o meridiano e paralelo locais.

Do produto da pesca colhida por ambos os lados do sistema piscatório em ângulo recto, se poderão tirar conclusões preciosas, para efeito de uma pesca mais rendosa e do possível conhecimento da movimentação do atum na área marítima respectiva.

Admitindo a existência de atuneiro nacional com cerca de 800 toneladas brutas de arqueação e com câmaras de conservação para cerca de 800 toneladas de pescado; considerando que este barco completa normalmente o seu carregamento em cerca de três e meio nas regiões tropicais, mediante a actuação dos três sistemas de pesca que preconizamos para esse atuneiro; e supondo que o encargo total por cada uma das viagens é, normalmente, de cerca de metade do produto da venda do seu carregamento global de pescaria.

Concretizemos: supondo que o carregamento completo do atuneiro é de 800 mil quilos de atum e admitindo que, cada quilo desse peixe, é pago à razão de 10\$00, teremos que o carregamento total produzirá cerca de 8.000 contos, no máximo. Sendo o encargo total provável da viagem de metade daquele produto máximo, isto é, 4.000 contos, restará outro tanto de lucro, ou sejam outros 4.000 contos. Portanto, o rendimento líquido máximo provável deste atuneiro, andar, anualmente, por volta de 5 X 4.000 contos, ou sejam 20.000 contos.

Admitindo que a frota nacional dispõe de seis destes atuneiros, teremos um rendimento líquido máximo anual de 120.000 contos, provavelmente. Parece, pois, tentador...

Concluindo que seja o fenómeno fisiológico da postura dos ovos, esse peixe passará a movimentar-se em sentido contrário, isto é, no sentido do polo abaixado (Sul), para assim tentar compensar, quanto possível, e na medida do necessário, aquele primeiro movimento para o lado do Norte, até iniciar a corrida de «revés», ou seja o seu regresso ao seu «habitat» de Inverno.

Portanto, relativamente ao atum «estacionário» ou «pairante», adentro do local da postura, o aparelho de «palangre», para que possa facultar o máximo rendimento piscatório, deverá lançar-se segundo a orientação do paralelo local.

Convirá todavia que, para efeito de estudo rigoroso sobre esse assunto, se lance apenas metade do aparelho segundo o citado paralelo e, a outra metade, segundo o meridiano. É que, quando parte dele marcha para o Norte ou Sul, outra parte correrá ainda com a orientação oriental.

Terminada que seja a postura ou desova e refeito o atum do abalo físico provocado por esta, começa ele a correr segundo a orientação aproximada do paralelo respectivo (corrida de «revés»), em direcção ao seu domicílio de Inverno.

Nestas condições, o citado aparelho de pesca deverá lançar-se segundo a orientação do meridiano local, para que assim faculte o máximo rendimento piscatório.

PUBLICAÇÕES

«Agricultura»
Com o habitual esmero gráfico e seleccionada colaboração, saiu o n.º 17 de «Agricultura» — Revista da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, superiormente dirigida pelo sr. eng. A. Fernando Barata. Neste número colaboram os srs. engs.-agrónomos, Rodrigo Xavier da Cruz, Ilídio Moreira, Fausto Cabral de Araújo, Alberto José Lago de Freitas, Alberto Cardoso de Vilhena, Correia Fernandes, Gabriela de Melo de Sampaio, Domingos Jorge e F. J. de Almeida e reg. agric. António da Silva Tinoca.

«Cartas Comerciais»
O Fundo de Fomento de Exportação que tão bons serviços está a prestar ao nosso comércio de exportação, esclarecendo e orientando, acaba de publicar «Cartas Comerciais», um manual utilíssimo que oferece uma colecção de modelos de cartas, em quatro línguas, às firmas que não dispõem de um correspondente habilitado e que proporciona aperfeiçoamento àquelas que têm o seu serviço de correspondência organizado. Com este livro presta aquele organismo do Estado mais uma boa ajuda ao nosso comércio.

«Boletim de Minas» — Saiu o n.º 19, que além das habituais informações sobre minas, insere um estudo do eng. José Maria da Costa Almeida acerca do «Mercado mundial de volfrâmio e a situação dos produtores portugueses».

«Cadernos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas» — Recebemos o n.º 14, que insere o trabalho «Carta dos solos dos Postos Experimentais de Valongo e de Lagoa», da autoria do eng. Sacadura Garcia.

«A Conquista do Espaço» — Recebemos o fascículo n.º 2 deste interessante trabalho confiado à competência do sr. Eurico Fonseca.

«Notícias da África do Sul» — Saiu o n.º 201 desta interessante publicação que insere valiosa colaboração literária e gráfica.

«Revista Técnica Automóvel» — Acaba de sair o n.º 32, dedicado ao Volkswagen 1200 (34 CV.). Verdadeiro manual de reparações revelando todos os segredos técnicos, características, regulações e afinações é, sem dúvida nenhuma, um volume de maior interesse para o aperfeiçoamento técnico de todos os mecânicos. Além deste estudo, completa o número uma secção de Motonáutica e a habitual secção de noticiário «Através do Mundo».

TERRENOS E HABITAÇÕES em Armação de Pêra (Algarve)
Compra e vende
Joaquim E. Pereira
Armação de Pêra

MONOGRAFIA de Vila Real de Santo António
e de outras terras do Algarve. Obras raras e esgotadas de Athaide de Oliveira e dr. João Lúcio. Peçam lista de preços.
CASA BRASIL-TAVIRA

Rádio Juventud de Aiamonte
Programas Especiais para o Algarve
212 metros — 1.415 kilociclos
A Emissora amiga que vos fala em português

É AGORA... QUE DEVE COMPRAR
DURA-GLIT
PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO
Produto inglês — Lata grande 20\$00



Quando as estrelas falam de beleza, falam do novo

LUX

Susan Strasberg diz-nos: "Uso sempre o novo Lux perfumado para a minha pele. É um sabonete cuja espuma penetrante liberta os poros de todas as impurezas, tornando a pele macia, fresca e aveludada. E Você também vai adorar o delicado perfume que o novo Lux deixa na sua pele! Adopte este agradável tratamento de beleza!"



ENTRE AS SUAVES TONALIDADES LUX AGORA TAMBÉM LUX AMARELO

9 de cada 10 estrelas usam Lux

A universitários
Bom quarto para dois estudantes, aluga-se perto do Instituto Superior Técnico, também servido de autocarros para a cidade Universitária, em casa de máximo respeito e tratamento absolutamente familiar.
Resposta à Rua Carvalho Araújo, 98-1.º Esq. — telefone 835066 — LISBOA-1.

Âncoras
Próprias para armações fixas e correntes de ferro usadas. Compra **JOAQUIM E. PEREIRA** — Armação de Pêra.
Indicar o local onde podem ser vistas.

Kelvin Hughes *

CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda **KELVIN HUGHES "CERES"** combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS** — S. A. R. L.
LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

O novo quartel dos bombeiros de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

encontrava-se a Associação desorganizada, porque a política local e do tempo tinha assentado arraiais. Mas a casa continuava a existir, graças a António da Conceição Rita, que com outro sócio, continuou a contribuir com a cota mensal (100 réis!) com que se pagava a renda da sede e se conservava o pouco material existente.

Na primeira reunião, em que o sr. comandante Figueiredo tomou parte, logo ficou deliberado que a política não mais entraria no seio da Associação, o que se conseguiu, embora alguns dos seus dirigentes dessembrançassem cá fora cargos políticos. Felizmente, porém, nunca lá dentro tentaram exercer influências neste campo. Era então o comandante Figueiredo um simples bombeiro, mas logo foi encarregado da instrução do pessoal que se alistou. Foi depois sucessivamente chefe de secção, segundo comandante e primeiro comandante. É pessoa extraordinariamente modesta e todos estes dados os tivemos de obter por outros meios, pois ele, segundo diz «não tem feito mais do que cumprir os deveres do seu cargo lhe impõem».

O novo edifício, produto do sacrifício dos Voluntários

O edifício a inaugurar é composto de um amplo parque para viaturas; uma camarata com espaço para cinco camas, embora presentemente só disponha de três; um pequeno posto de socorros para acorrer a ligeiros ferimentos do pessoal; acomodações para o pessoal permanente; instalações sanitárias; óptima sala para instrução e reuniões; «esqueleto» e esplanada para exercícios.

A verba para a sua construção deve-se, em parte, à «avareza» (o termo é do sr. comandante) com que durante anos os briosos bombeiros foram amalhando quase tostão por tostão o pouco que recebiam; por outro lado, à comparticipação de 150 contos concedida pela Câmara Municipal; e ainda ao auxílio do Fundo de Desemprego que também contribuiu com a sua parte. «Contudo diz o sr. comandante, ainda estamos empenhados. Mas a construção deve-se sobretudo aos briosos soldados da Paz que por ela lutaram durante 42 anos.

O material de que a Associação dispõe e aquele de que precisa

Dada a localização da vila e a importância que tem como meio industrial, pelo seu porto que por vezes acomoda mercadorias de muito valor e susceptíveis de se incendiarem, como madeiras, etc... e por outro lado, atendendo ao número de fábricas existentes, aos barcos que entram com matérias inflamáveis, etc., o material de que a Associação de Bombeiros de Vila Real de Santo António dispõe é francamente insuficiente. «Se houvesse algum incêndio de grandes proporções de um momento para o outro, não saberíamos como havíamos de nos arranjar», diz-nos o comandante Figueiredo.

A Associação dispõe de duas auto-bombas, cedidas pelo Conselho Nacional de Serviços de Incêndios. O resto é material velho e só com a indústria caseira, diz ainda o sr. comandante, temos podido fazer face a prontos socorros. Precisam portanto que lhes seja oferecido — é o termo mais adequado — material novo suficiente, porque com a irrisória quantia de trezentos e tantos escudos, que somam as cotas mensais dos associados, é impossível comprar material. Há urgente necessidade de uma ambulância capaz para acudir às necessidades. Aquela de que dispõem está «velha e cansada». A propósito, diz-nos o sr. comandante Figueiredo: — Ainda há pouco tempo tivemos de transportar um casal inglês, que sofreu um acidente de

Novo estabelecimento comercial em Tavira

É inaugurado em Tavira no dia 2 de Outubro, um novo estabelecimento comercial, a «Casa Derby», cujo proprietário é o sr. Sebastião César da Cruz, e que se destina à venda de lanifícios, possuindo já as últimas novidades para o próximo Inverno.

Felicidades ao sr. Sebastião César da Cruz.

FÁBRICA DE PLÁSTICOS ALGARVE

ORLANDO AUGUSTO DA SILVA

Zona Industrial — BOM JOÃO — FARO

Fabrico de:

Sacos de Polietileno — Flores — Brinquedos

— Frascos — Artigos de Ménage —

Fabricamos sacos de plástico por encomenda em todas as medidas para embalagem de géneros alimentícios, legumes, farinhas, etc.

automóvel, de Tavira para Lisboa, e fizemo-lo na velha ambulância. Em Setúbal, porém, ela «entendeu» que não devia andar mais e se não fosse o auxílio pedido aos bombeiros da localidade, não sei o que teria acontecido...

Precisam também dum carro de neveiro. Apesar de tudo, diz-nos ainda, cá temos ido cumprindo da melhor maneira que nos tem sido possível.

Não há muito foram chamados a Espanha — onde já têm ido muitas vezes — para ajudar à extinção dum grande incêndio em Cartia. O seu comportamento mereceu um rasgado louvor do alcaide da localidade espanhola e posteriormente do sr. inspector dos Incêndios.

A nossa conversa com o sr. comandante Luís Cardoso de Figueiredo continuou durante muito mais tempo. Falámos de muitas coisas, entre as quais das peripécias dum acidente acidente viagem que os bombeiros de Vila Real de Santo António fizeram à Covilhã em 1932, quando do terceiro Congresso Nacional de Bombeiros, em que já se falou, como teve oportunidade de ver num livro em que se descreve circunstanciadamente todo o congresso, da «necessidade que tem a Associação dum sede própria» e se chama «incerto e quase impro-

vável» ao dia em que isso será conseguido.

Felizmente essa necessidade já não existe. Agora vai iniciar-se outra luta: a de conseguir a aquisição de material novo e eficiente. A luta não pára. — T. L.

A ajuda aos bombeiros do Ministério das Obras Públicas

Por desconhecimento do nosso redactor das condições que levaram a concretização do edifício do quartel dos bombeiros não inquiriu do sr. comandante Figueiredo qual o contributo que para o melhoramento dera o Ministério das Obras Públicas. Há portanto um lapso que tem que ser corrigido, lembrando que ao sr. ministro das Obras Públicas se deve em grande parte a construção do esplêndido quartel pois concedeu para o importante melhoramento uma substancial comparticipação sem a qual, julgamos, não seria agora possível admirarmos o belo imóvel que, esperamos, será inaugurado por quem tanto se interessou pela sua materialização — o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira.

Porque a justiça manda que se faça este esclarecimento, aqui o examinamos.



Loulé... em retrato

Não ficará mal, nesta secção, registar a saudade e a impressão que sente um louletano que veraneou, durante uns poucos dias, por terras de Santiago de Cacem e Sines.

Aídis, umas certas referências comparativas com Loulé não perderão a característica fotográfica que temos procurado dar à secção.

Impõe-se a agradecimento geral a todas as novas relações estabelecidas com pessoas da localidade, com camaratas de ofício, com alguns velhos conhecidos reatados que tornaram agradável a curta estadia.

Santiago de Cacem é uma interessante e bonita vila que deveria ser mais conhecida: panoramas deslumbrantes e raros miradouros de grande beleza, como o Castelo, e toda a circular conhecida pelo nome de Romeirinhas.

Ào longe, a costa ocidental de Portugal com uma extensão de dezasseis quilómetros, dá-nos, a nós do sul, um surpreendente espectáculo, habituados como estamos a ver o mar como fundo e não de flanco.

Perto da vila, os restos da cidade de Merobriga, cujas ruínas e colinas já postas a descoberto, atestam uma riqueza de urbe importante. Nas instalações dos seus banhedros, com certa imponência reconhecem-se que, certamente, no local ou próximo existiram águas termais de riqueza terapêutica; curioso seria investigar se, realmente, assim era pois pode bem suceder que os santiaguenses tenham no seu subso-lo riquezas que ainda não se lembraram de explorar.

Falar de Santiago sem falar da sua excelente Pousada de Turismo, com uma magnífica piscina e acolhedor ambiente entre matas de verdura, através de cujas clareiras se vislumbra um horizonte riquíssimo de cambiantes variados, seria esquecer um dos mais atraentes pormenores. Mas, uns metros mais ao sul da mesma, os turistas têm uma excelente pensão, ricamente mobiliada, disposta de 34 quartos quase todos com casa de banho e distribuição de água quente e fria e de uma magnífica casa de jantar onde o menu é muito agradável, pelo menos, muito aceitável.

Ào seu empreendedor proprietário, permitimo-nos fazer uma sugestão: a de melhorar o serviço de café anexo, que está em desacordo com o resto, e arranjar um bom tremeiro luminoso, para o que até o seu apelido se presta. «Hospedaria Periquito», em nada destoa do ambiente e, certamente, o valorizaria.

TERRA rica e farta, com colheitas de arroz, trigo e cortiça, centro de embarque dos minérios do Ceraval, tem uma estação ferroviária decorada com motivos típicos da região, em azul e amarelo. Uma particularidade que se desconfia: «o comboio que faz fumo e pó». De facto parte da linha é assente em balastro de areia em vez de pedra, resultando daí, que, com a trepidação do comboio, se levantam nuvens de pó.

Passeios interessantíssimos, nos arredores com belas quintas, uma das quais com uma coudelaria de cavalos de raça e picadeiro, onde não faltam vedados e gacelas e toda uma gama de pecuária escolhida.

Estradas arborizadas e cheias de vegetação como a que nos conduz a Medide, passando pela «lagoa de Santo André», onde todos os anos se registam tragédias com os banhistas desprevidos e a seguir a chamada «Costa Nova», extenso areal maravilhoso, onde se está a desenvolver o casario a chamar veraneantes, não obstante a violência com que o mar se espraia em ondas de respeito e verdadeira imponência.

Sines, a 17 quilómetros, é a praia dos alentejanos e da região, numa costa alcantilada que sem ter a majestade dos rochedos de Sagres, não deixa de ser pitoresca e encantadora. Ai fomos mal tratados ao tomarem-nos talvez por «americanos» querendo levar-nos 104\$00 por uma lagosta adolescente.

Mais para o norte, a praia de São Torpe, passando pelo campo de aviação municipal, seguida de outras praias pequenas que assomam a convidar o turista que deseja isolamento, como Porto Covo com a sua ilha, frente à praia.

No entanto, em todas elas falta — senão logo à primeira vista — a amenidade do clima algarvio e a tepidez incomparável das suas águas.

Adaptamo-nos com facilidade à vida e à fala da região, que não é profundamente alentejana, a ponto de nos ser observado que falávamos mais «alentejanos» que muitos dos naturais, mal pensando que essa era uma defesa para esconder os «séis» de «Loulés».

REGRESSAMOS à terra dos retratos e logo nos saltou à vista a diferença dos serviços de limpeza da vila, ali feitos com um magnífico atrelado a um tractor — que também atrela uma carroçaria para distribuição de carnes — enquanto aqui continuamos com o velho sistema das carroças de tracção animal cuja manutenção será, decerto, muito mais onerosa.

REPORTER X

Os C. T. T. no Algarve

Foi transferido do núcleo de Faro para a CTF de Monchique o operador sr. José Pereira Martins. — Foi exonerada a seu pedido a operadora sr. D. Maria Leonor Pires Barros Filipe Pinto, de Faro.



RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FÁBRICO ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS COSTUMES DE PORTUGAL

Por improviso, somos impossibilitados de apresentar esta semana a figura n.º 12 deste concurso, que desde sempre têm alcançado enorme sucesso junto dos leitores deste jornal e amigos e clientes dos Armazéns do Conde Barão. Na próxima semana aqui estaremos com mais uma figura que, como nos sorteios anteriores, dá ocasião à habitual distribuição de prémios entre todos os concorrentes, conforme a sorte designar.

PREMIADOS NO SORTEIO N.º 9 — Com UMA CAMISA TRICOT DE NYLON, Eusebia, no valor de 3800, Maria José Correira dos Santos, Estrada Visconde de Caçago, 3-A, Funchal; com UM PIJAMA, no valor de 6500, Maria Eduarda do Carmo Brito, Rua S. João de Brito, 54, Vila Real de Santo António; com UM JOGO DE MESA 150 X 150, no valor de 3950, José Rodrigues de Matos, Rua Marçal Carmo, 14, Vila Real de Santo António; com UMA DÓZIA DE FRALDAS, no valor de 3600, José Araújo Relvas Pereira, Rua S. Bento, 38-A-3.ª, Lisboa e com UM LENÇOL TURCO, no valor de 2500, Maria Hélia Albuquerque da Silva, Peroviseu.

LAÇAO, constituídos cada um por UMA CÚCUBA INTERLOCK, no valor de 4500, foram também sorteados entre outros tantos concorrentes. Todos os premiados devem ter já recebido os seus brindes quando estas notícias forem publicadas. A figura deste sorteio representava um costume do Douro.

EIS O BRINDE!

Conforme prometemos, publicamos hoje um exemplo do talão que dará direito, a receber absolutamente de graça, um brinde à sua escolha entre aqueles que anunciarmos, quando nos fizer pedidos pelo correio e que sejam enviados como encomenda postal.

O NOSSO CORREIO



Inúmeras vezes temos aqui e ali a atenção dos nossos prezados clientes para a necessidade de indicarmos SEMPRE os seus nomes e moradas completos; de cada vez que remetem as amostras, seguem juntamente com as indicações que juntamos, várias chamadas sobre tal assunto; o nosso próprio catálogo também tem advertências sobre o caso, no entanto são constantes as faltas de nomes ou de direcções. Comprendemos que em muitos casos o nome dum rua não faça falta alguma, atendendo a que se trata dum localidade pequena, onde todos se conhecem, mas no caso dum vila importante ou dum cidade, torna-se difícil muito difícil identificar a ou o remetente dessa correspondência, impossibilitando-nos de lhes enviarmos devida resposta, seja a satisfação dum pedido de amostras, seja a resposta a uma pergunta, ou mesmo o envio dos artigos que nos peçam.

Embora muito possa pesar aos madeirenses, temos de confirmar que, no nosso serviço de expedição, o maior número de casos deste género são oriundos da bela ilha da Madeira em que muitos dos nossos clientes, indicam o nome, a rua para terminarem com esta indicação: Madeira. Mas isto é insuficiente, porque a Madeira tem muitas localidades, como poderemos saber em qual de se existe aquela rua, que só de nome poderemos conhecer? Por vezes, solucionamos estes casos com o próprio carimbo dos correios, daí sabendo qual a localidade para onde enviarmos a encomenda; mas também sucedeu que esse carimbo nem sempre vem visível e então é impossível respondermos. Os casos deste género aqui no Continente são já um pouco mais diversos, pois até acontece mandarmos moradas, mas não indicamos nomes, ou vice-versa. Até há quem ponha um nome de homem no remetente e outro de mulher no interior, por vezes até direcções diferentes.

Inúmeros atrasos de envios de encomendas são originados nestes casos, que procuramos dentro do nosso alcance remediar, investigar em nossos arquivos e ficheiros (alguns são descobertos) outros ficam eternamente por resolver, porquã-

LISTA DE BRINDES em compras até 200\$00

Um Avental Modelo	10\$00
Um par Meias Nylon	10\$00
Uma capa plástica	10\$00
Uma toalha regional, mesa	10\$00
Dois pares de soquetes mousse, homem	10\$00

Modelo do Talão-Brinde

Brinde dos A. C. B. - Outubro, 1963

Nome José Aníbal dos Santos Marques
Localidade Faro
Brinde de compras até 200\$00
Uma capa plástica para homem

Ainda o problema das moagens de ramas

Do sr. eng. Heitor Henrique Batalha de Almeida, de Faro e ainda sobre o problema das moagens de rama, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

O facto de me ter visto sobrecarregado com um excesso de trabalho que me tem tomado muito para além das horas normais de serviço, impediu-me de, em devido tempo, responder à carta do sr. Francisco Serafim Nunes, que v. inseriu no número do vosso jornal de 27-7-63.

Agradeço o favor de esclarecer o sr. Francisco Serafim Nunes, de que, por também não ter nascido rico e só dever ao meu trabalho os conhecimentos que possuo, não costumo fazer ironia do que dizem ou escrevem aqueles que por terem menos instrução, não têm menos direito de vir aos jornais, expor os seus pontos de vista.

Se afirmei que melhor do que eu, um advogado poderia esclarecer o sr. Nunes acerca da lei das Cooperativas, é porquã não me considero em condições de o elucidar convenientemente sobre a forma como se fundam, orientam e laboram aquelas associações.

Estou inteiramente ao dispor do sr. F. S. Nunes, para lhe fornecer todos os elementos de que careça, do ponto de vista técnico, com vista ao aperfeiçoamento da sua indústria e isto gratuitamente, como fiz à Cooperativa de Santa Catarina.

Quanto ao auxílio que me pede no sentido de se organizar a sua indústria corporativamente, estou ainda ao dispor desse senhor, para tratar com quem ele achar conveniente, redigir exposições ou petições, etc.; mas, fazendo-lhe notar que não disponho de influências políticas e mesmo que delas dispusesse não as utilizaria.

Também não me parece que a organização corporativa da indústria, tenha dado resultados tão brilhantes, que possamos considerá-la como panacea universal para todos os males de que se queixam os industriais.

As falhas que se tem notado na organização corporativa, têm sido inúmeras vezes reconhecidas pelo próprio Governo, porque fundamentalmente o mal não está na organização mas sim nos homens, e Albanos de Sousa não aparecem todos os dias.

Cumprimentando, Batalha de Almeida

III JOGOS FLORAIS DA COSTA DO SOL

Os III Jogos Florais da Costa do Sol, organização do nosso colega «A Nossa Terra», de Cascais, estão a despertar o maior interesse, tendo sido já recebidas muitas propostas dos mais variados pontos do País.

Os prémios, em dinheiro, totalizam 23.750\$00, podendo ser atribuídas também menções honrosas até ao 10.º classificado de cada género: (Frosa; conto e reportagem. Poesia; Poema de evocação, poema lírico e soneto).

O prazo para entrega das produções termina no dia 31 de Dezembro deste ano.

A electrificação do concelho de Tavira

No meio do compreensível e legítimo entusiasmo das respectivas populações, foi inaugurada a luz eléctrica em Santa Catarina da Fonte do Bispo, Amaro Gonçalves (Luz) e Livramento, presidindo a esses actos o deputado sr. dr. Jorge Augusto Correia, activo presidente da Câmara Municipal de Tavira. Houve discursos e na última destas localidades, uma comissão de habitantes ofereceu um «Porto de honra» às entidades oficiais que serviu de pretexto para a troca de brindes.

Um poço de água própria para consumo, em Alcoutim

Um assinante do Jornal do Algarve comunica-nos que no sítio de Monte dos Alamos, concelho de Alcoutim, existe um poço público cuja água é imprópria para consumo pois grande bandeda de aves se instalou nele, com grave prejuízo para a saúde pública.

Pelo facto, chamamos a atenção da Câmara Municipal de Alcoutim no sentido de proceder à limpeza do referido poço.

Defenda a sua juventude!

use leite creme de noite creme de dia e pó d'arrós

RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS - AV. DA LIBERDADE, 35-2.ª - RUA ALEX. HERCULANO, 24

PARA A MÃE:
PELE MACIA E PERFUMADA
PARA O PAI:
LIMPEZA E BEM-ESTAR
PARA AS CRIANÇAS:
HIGIÊNICO E INOFENSIVO

badedás

BANHO DE ESPUMA COM VITAMINAS
DISTRIBUIDOR GERAL: C. SANTOS CARVALHO-Apartado 1096-LISBOA

SALPICOS DA NOSSA HISTÓRIA

(Conclusão da 1.ª página)

impaciência e curiosidade acerca do facto que ali a reunia, ovacionando sucessivamente o vólú que aguardava. O entusiasmo da gente por ter como governador um conterrâneo era imenso e manifestava-se a sua alegria ruidosa que ecoava no ar em uníssono clamor. Era pois grandiosa a recepção que Silves preparava para Ammar e maravilhoso todo aquele espectáculo a que a diversidade dos trajos e variedade das cores davam uma garriçidade especial e que era mais uma nota alegre naquele ambiente onde tudo era festa. Pode mesmo dizer-se que o múltiplo das vestes completava o matiz do espectáculo, tão variegado nos seus vários aspectos.

— Lá vem o cortejo!
A este grito toda aquela gente se movimentou e voltou o olhar para o mesmo ponto da estrada e onde aparecia a vanguarda do séquito. Novas ovações, agora mais calorosas ainda, se elevaram no ar:

— Longa vida ao nosso vólú! Alá o defende! Alá o proteja! Alá o fortaleça! Alá lhe dê um governo feliz!
Entretanto o cortejo aproximava-se e passava já por entre as alas do povo que continuava delirantemente a saudar o seu governador. Os silvenses estavam habituados aos esplendores de Motamiá, mas não puderam evitar uma exclamação de pasmo ante a sumptuosidade do cortejo que desfilava. Nunca eles tinham visto tanta magnificência, tanta riqueza!

Abriam o cortejo uns trinta cavaleiros, montados em cavalos drabes com gualdrapas de veludo bordado a prata, empunhando os estandartes com o escudo de Motamiá. Os cavaleiros traziam mantos e tunicas brancas, largas cimitarras pendentes das cintas de ouro lavrado, turbantes brancos e elmos metálicos reluzindo ao sol. Seguíam-se os arceiros, os batedores e os palafreiros segurando à rédea soberbos cavalos, cobertos de redés brancas e empenachados com longas plumas da mesma cor. Depois passaram os caçadores que conduziavam nebrils, aldos, subujos e lebréus presos a trelas chapeadas de prata. Logo a seguir os monteiros vestidos de pele de urso, armados de lança e arco e muitos moços de besta com vestes forradas de pele de hipopótamo. Era a primeira parte do cortejo.

Após um pequeno intervalo de tempo, assomou na estrada um troço de guerreiros de turbantes azuis e brancos e mantos de iguais cores bordados a ouro. Suas lanças de vara de bambú estavam envoltas em fitas de diversas cores e engravatadas com bonitos flores. Logo atrás vinham os pajens trajando tunicas verdes e cor de laranja com dourados revestindo as costuras. Depois eunucos, escravos, negros e egípcios vestindo galas de cores vivas e dalmáticas bordadas a branco. Mais troços de guerreiros, estes revestidos de armaduras de malha de ferro e couraças que reluziam ao sol, montando cavalos com cobertas da mesma malha. Porta-bandeiras vestidos de pele de tigre e leão arvoravam a bandeira da cidade e procediam o mufti cercado de servidores, pregadores e faquires, doutores e todos os membros do conselho e chancelaria. Finalmente o vólú montado num soberbo cavalo preto, cujos arreios eram engastados de prata, ouro e brilhantes. Ibn Ammar vestia uma armadura de finíssima malha e sobre ela uma túnica de cetim vermelho semeado de pérolas. Do ombro pendia-lhe um manto de veludo de peles de marta, flutuando ao vento. Cingia-o uma riquíssima faixa azul, donde pendiam a cimitarra e o punhal, duas peças de arte e luxo. O turbante de riqueza extraordinária, era encimado por um elmo de ouro maciço e embutido de jóias. Os braçais e cozotes eram chapoados de ouro, a sela de um estofo chamado casim era tanzada de pérolas.

Parecia pois um verdadeiro califa dos áureos tempos do califado de Córdoba o nosso silvense. Aos braços do povo que o seguia aclamando-o e vitoriano-o, Ibn Ammar entrou na cidade e percorreu as principais ruas, sempre levado em triunfo por aquela gente orgulhosa do valor e grandiosidade do seu patrio.

Ibn Ammar sentia realizado o seu desejo de domínio: era o primeiro homem da sua terra natal, aquele a quem todos os algarvios deviam obediência. Estava orgulhoso de si e satisfeito com a recepção que tivera, mas intimamente não se sentia feliz. A sua desmedida vaidade não permitia que nem um só minuto esquecesse a origem humilde de que provinha, e o pesar que este facto lhe causava, sentia-o mais intenso ao entrar em Silves. Pensava naqueles que lembrados da sua pobreza de outrora ririam da ostentação de que se fazia rodear, e esta ideia martirizante não deixava que sentisse a alegria imensa que as adulações e homenagens lhe proporcionavam. Em Córdoba e Sevilha dizia-se grabe de sangue quando era hispano, e forjou até uma genealogia em que se fazia oriundo dos drabes do Yemen. Mas ali, na terra da sua querida mãe, na terra que guardava os ossos dos seus antepassados e onde decorreu a sua meninice, Ibn Ammar sabia que era para todos o filho de Omar de Estómbar, simplesmente.

Era assim Ibn Ammar. A vaidade que o levava a ufanar-se dos seus feitos, fazia-o envergonhado do seu nascimento e nem o esplendor do seu séquito nem a extraordinária recepção que tivera lhe deram emoções bastantes para que naquele dia, naquele dia ao menos, esquecesse o seu plebeísmo. Afinal Ammar que escolhera o governo de Silves levado pelo desejo de evidenciar aos seus conterrâneos todo o seu valimento e de se lhes impor como um verdadeiro rei e deus, sentiu o fracasso desse intento ao primeiro contacto com a sua gente. Para ela, ele seria sempre o filho do povo que mereço do seu engenho político e amizade de Motamiá chegou à situação de vólú, e como tal seria respeitado e considerado. Ora isto era pouco para Ammar que pensava impor-se a todos como um rei e desejara ser adorado por todos como um deus. Então ele sentiu-se como que ludibriado pelos seus próprios sentidos e maldisse a ideia de escolher o vólú de Silves.

Como vemos Ammar mal acabara de chegar e já se lastimava por ter vindo. E ao facto que era azo deste arrependimento, breve se juntou o tédio também. A ausência das guerras, questões diplomáticas e enredos da corte faziam do governo de Silves uma missão fácil e calma, uma vida monótona e inactiva que não se conciliava com o carácter impetuoso e ambicioso do silvense. Ele que vivera o perigo das lutas, que se habituara às alegrias, esplendores e honras das vitórias e tinha a cabeça povoada pelas maiores ambições, cedo compreendeu que Silves não era campo propício para retomar a acção que o desterro suspendera. Foi por tudo isto que Ammar aceitou com grande alegria o convite de Motamiá para regressar a Sevilha.

Foi curto o governo de Ibn Ammar em Silves, mas é de crer que ainda hoje as velhas pedras da cidade recordem saudosamente esse tempo que foi o mais sumptuoso de todo o domínio drabe, a época em que Silves atingiu o máximo da sua grandeza.

MARIA CARLOTA

ESPAÇO DE TAVIRA

A banda, o jardim e o tempo

O JARDIM Público, onde afluía tanta gente, com todo o esplendor da sua iluminação, era bem o ponto de reunião dos tavirenses. Ao centro, sobre as águas cristalinas do lago, onde peixes multicores deslizavam em movimentos lentos, e pequenas rãs saltavam coazcos alegres, a Banda de Tavira fazia ouvir-se numa harmonia tão doce e embaledora que nos dava a sensação de vivermos num lugar sem igual.

Senhores respeitáveis, em silêncio, escutavam atentamente, durante o concerto, as peças maravilhosas que aquele agrupamento artístico executava. Por seu lado as senhoras, em voz baixa, conversavam alegremente e só a pequenada se fazia ouvir em infantis brincadeiras, naquele paraíso onde as flores nunca haviam negado crescer.

Isto passava-se por volta do ano de 1942, e apesar da nossa pouca idade nessa altura, mantemos hoje bem vivo na memória este belo cenário, como recordamos os excelentes sorvetes que o velho Café Cunha proporcionava em troca dos cinco tostões que a família nos dava.

Como tudo era belo e tão diferente de agora!
Na passada segunda-feira, após o jantar, na passagem obrigatória a caminho do café, atravessámos aquele jardim onde tanto brincámos na nossa infância. Lá estava a banda no seu concerto. Ficámos por momentos a contemplar a diferença. Velho, cansado e reduzido, aquele grupo de boas vontades, resto de um agrupamento musical que deixou nome, oferecia-nos uma sinfonia triste, como triste era a iluminação do jardim. No lago as rãs emudeceram, porém os peixes continuam a colorir aquele recanto. Os senhores respeitáveis haviam desaparecido quase na totalidade e poucas eram as senhoras que

ocupavam os bancos que outrora eram disputados.

Parte da pequenada brincava, mas os maiorzinhos escutavam, não a música, mas as conversas ardorosas e apaixonadas sobre futebol e ciclismo, epóda de cada dia, nas esplanadas.

Continuámos o nosso caminho pensando em como os tempos mudam, como são diferentes os tempos de agora.

OFIR CHAGAS

rega por aspersão
SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE:
ENG. GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua do Bolhão, 157-161
LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

GAGUEZ

Podéis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducam-se estudantes em quaisquer férias.

Belles Leiria (prof. da Casa Pia, nesta especialidade) — Av. Alm. Reis, 67-1.º, Dt.º - Telef. 41018 - Lisboa-1.

Instituto Alemão de Faro

Cursos de Língua Alemã

Em 7 de Outubro começarão os seguintes cursos:

- 1.º — para principiantes sem noções elementares (1.º ano).
- 2.º — para principiantes com noções elementares (2.º ano).
- 3.º — para adiantados (3.º e 4.º ano).
- 4.º — curso especial de retroversões para estudantes.

As inscrições efectuar-se-ão na Secretaria do Instituto Alemão em Faro, na Rua D. Francisco Gomes, 4-3.º, Telefone PBX 152 a partir de 23 de Setembro das 18 até às 19,30 horas, excepto aos sábados.

Aspirações e deficiências da praia de Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — Esta praia está dividida em duas zonas absolutamente distintas que perfazem um conjunto harmonioso e perfeito, que é raro encontrar-se em qualquer outra praia: a zona nascente que ocupa todo o extenso areal desde a Pedra da Galé até à Fortaleza, e a zona poente que começa na Fortaleza e chega até aos Adochos. O comprimento total é de aproximadamente oito quilómetros.

Muito se beneficiaria com a instalação de um parque de campismo nas dunas; abrir-se-ia uma avenida pelo centro do longo areal até à Galé, dando acesso ao aeródromo da Boca da Lagoa, o que seria motivo para a arborização de toda a zona inaproveitada.

A zona poente é a mais bela pois os caprichos do mar e do tempo têm dado às rochas formas estranhas mas encantadoras; as sombras são naturais e quando menos se espera está-se à entrada duma fuma, que muitas vezes tem comunicação com outras, num autêntico labirinto.

Mas muito há a fazer para que Armação de Pêra se transforme na estância de turismo a que tem jus.

Na praia as entidades competentes mandaram colocar recipientes para o lixo. Esses recipientes, porém, como se pode ver, não têm servido ao fim em vista, certamente por falta de compreensão do público. Mas a maior deficiência ainda é a de umas instalações sanitárias para serviço do público. Há que encerrar esta falta e fazer o possível para que ela deixe de existir.

Para que o público possa compreender a finalidade desses recipientes para lixo ou mesmo saber da sua existência nada mais lógico do que indicar, por meio de painéis espalhados pela praia, a sua localização. Não se veriam assim

espalhados pelo areal restos de comida, papéis, etc., deixados principalmente pelos frequentadores domingueiros. É notória a falta de fiscalização.

Toda a população deveria colaborar com a Junta de Freguesia no sentido de tornar o mais agradável e asseada possível esta terra que tantos visitantes recebe. A sua colaboração concretizar-se-ia no seguinte: — não se deixaria à rua a água proveniente de lavagens, que exala um cheiro pestilento e que é propícia à propagação de insectos; — não se conservariam os caixotes de lixo à porta durante todo o dia, para evitar inclusivamente que os cães vadios os entornassem.

Temos direito de exigir mais limpeza. É de louvar a actividade da Junta de Freguesia que não se tem poupado a esforços para manter limpas as ruas, tendo inclusivamente mandado limpar a praia pois a autoridade marítima local declarou não ter verba para esse fim.

Com o esforço de todos os armazémenses será realizado o seu desejo de uma Armação de Pêra mais asseada.

O MEXILHÃO RIQUEZA DESPREZADA

(Conclusão da 1.ª página)

díamos exportar-nos à sua cultura para o exterior.

Mesmo que fôssemos um país muito rico tínhamos o dever de procurar enriquecer ainda mais: enriquecer de um modo justo e digno, servindo os outros países.

Que as entidades competentes entendam este problema.

Adriano dos Santos Gonçalves

MAVICO

FARO

Rua Dr. Justino Cúmano, 40 Telefone 733

STAND • OFICINA • PEÇAS

OFICINA especializada em reparações de cambotas e rectificações de cilindros.

PEÇAS para todos os motores de bicicleta.

STAND de Bicicletas MAVICO equipadas com motores Zündapp, Sachs, etc.

em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S. A. R. L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA - R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE. 32 53 63 • PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 52. 1.º TELE. 215 88

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

O livro de ouro da culinária de WANDA é o melhor presente de NATAL

500 páginas profusamente ilustradas 250\$00

Facilita-se o pagamento em 10 prestações mensais

À venda em todas as Livrarias

Edição da

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, L.ª

Rua Nova do Almada, 88 — Lisboa
Rua do Carmo, 14 — Porto
Rua da Soia, 121 — Coimbra
Rua 1.º de Dezembro, 23 — Faro

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

À VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

Posto clínico em Portimão — Foi autorizada a Câmara Municipal de Portimão a alienar à Federação das Caixas de Previdência, Serviços Médico-Sociais com dispensa da formalidade da hasta pública, por 20300 cada metro quadrado, uma parcela de terreno com a área de 1.200 metros, destinada à construção de um edifício para um posto clínico naquela cidade.

Variante sobre o Gilão — O Ministério das Obras Públicas adjudicou por 4.443.890\$00 a construção da ponte sobre o rio Gilão, na estrada nacional n.º 125.

Comparticipações — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, através do II Plano de Fomento, as participações de 46.900\$00, 195.500\$00 e 247.200\$00 à Câmara Municipal de Silves, para execução dos trabalhos das estradas municipais n.º 529-1 (reparação do troço entre a estrada municipal n.º 529 e o limite do concelho de Lagos); n.º 524 (construção do lanço entre a estrada nacional n.º 259 (Algoz) e Tunes-Gare) e do caminho municipal n.º 1.079 (lanço entre a estrada nacional n.º 124 e a ribeira de Arade, por Amorosa); de 183.700\$00, à Câmara Municipal de Albufeira, para construção do caminho municipal n.º 1.289, da estrada municipal n.º 526 à povoação de Maria Luísa, incluindo o ramal de acesso à praia dos Olhos de Água; de 210.000\$00, à Câmara Municipal de Alportel, para trabalhos da estrada municipal n.º 513 de S. Brás de Alportel à estrada nacional n.º 2 (proximidades do Barranco do Velho); de 270.000\$00, à Câmara Municipal de Loulé, para reparação da estrada municipal de Loulé à Salir.

Pelo sr. ministro das Obras Públicas, através do Comissariado do Desemprego, foram concedidas as seguintes participações para trabalhos de conservação das vias municipais: Albufeira, 2.100\$00; Alcoutim, 900\$00; Aljezur, 1.300\$00; Alportel, 1.700\$00; Castro Marim, 500\$00; Faro, 4.300\$00; Lagoa, 1.200\$00; Lagos, 2.500\$00; Loulé, 5.900\$00; Monchique, 900\$00; Olhão, 2.000\$00; Portimão, 2.200\$00; Silves, 2.800\$00; Tavira, 4.100\$00; Vila do Bispo, 800\$00 e Vila Real de Santo António, 2.300\$00.

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego as participações de 169.000\$, 32.700\$, 39.487\$ e 3.813\$00 às Câmaras de Alportel, Olhão, Albufeira e Silves respectivamente para construção do mercado municipal, reparação e beneficiação do caminho municipal de Moncarapacho a Bias do Sul (estrada nacional n.º 125), obra de esgoto à vila e elaboração do antepiano da cidade.

Lançamento de derramas — As Câmaras Municipais de Alcoutim e Castro Marim foram autorizadas a lançar por um ano, uma derrama nas taxas de 8 e 10 por cento nos respectivos concelhos.

Construção da sede da Casa do Povo de Alcantarilha — A Câmara Municipal de Silves, foi autorizada a alienar à Casa do Povo de Alcantarilha, uma parcela de terreno municipal, com a área de 450 m2, destinada à construção do edifício-sede da referida Casa do Povo.

Turismo — Foi declarada de utilidade turística a Pensão Triângulo, na praia de Quarteira.

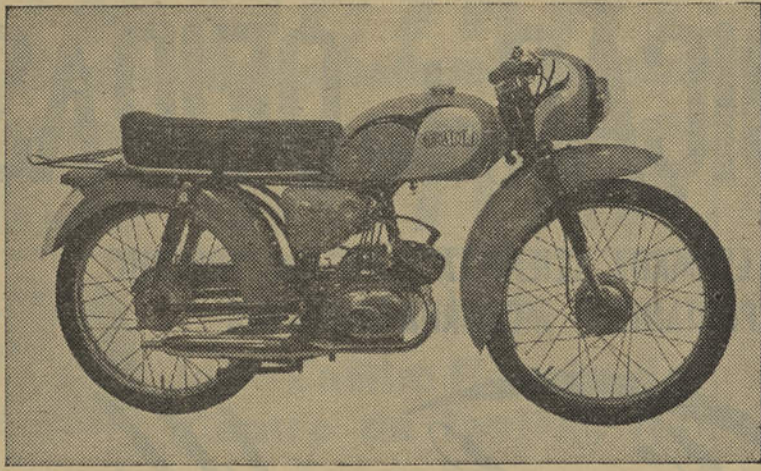
Foi decretada previamente de utilidade turística a Pensão Residencial Algarve, que o sr. José Jorge Marques de Almeida, pretende construir em Monte Gordo.

Também por despacho do sr. Presidente do Conselho foi declarado previamente de utilidade turística o Hotel das Caravelas, propriedade da firma Sousa Uva & Aguiar, Lda.

Venda de terrenos em Monte Gordo

Em hasta pública foi vendida nos Paços do concelho da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António uma parcela de terreno sita a leste de Monte Gordo, dividida em dois lotes, com a área de 875 m2, cada um.

Os lotes foram adquiridos pelo sr. Luís Augusto Ribeiro da Silva, a 220\$ ao m2, e pelo sr. dr. Joaquim Pena da Costa, a 120\$00 ao m2.



ESCOLHA ENTRE OS 4 SENSACIONAIS MODELOS DOS CICLOMOTORES MOTALOLI

Inteiramente fabricados em Portugal sob licença italiana

MODELOS PARA TRABALHO, TURISMO E DESPORTO DESDE 4.900\$00

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Triciclos «TR» para transportes — 120 kgs. de carga

Consulte os agentes oficiais nos concelhos de:

LAGOS e VILA DO BISPO

José Borba Martins — Lagos

PORTIMÃO

Manuel da Silva Duarte

SILVES

João Francisco de Sousa Girão

ALBUFEIRA

A Popular Albufeirense

FARO e S. BRÁS DE ALPORTEL

Eugénio de Sousa e Silva — Estói

TAVIRA e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cunha & Dias, Lda. — Tavira

O consumidor de peixe de Lagos tem que ser defendido

Quem viveu alguns anos antes desta subida desenfiada de preços dos vários artigos essenciais à nossa alimentação, certamente deve andar chelinho de saudades...

Realmente, quem se esqueceu dos besugos, esses deliciosos peixes, a \$80 o quilo, que nós tantas vezes comprámos na velha praça de Lagos? E os gordos carapaus e sardinhas, a 2\$00 o cento?

Tempos saudosos que já não voltam mais!

Agora, tudo cheira a turismo, a riqueza, a dinheiro... mas, isso, é lá para quem é.

Lagos, a velha Lagos, que nós acusávamos de sonolenta, acordou desse sono letárgico; espreguiçou-se e espreguei-se para fora, onde tudo é ridículo e fácil para muitos... De um salto, ergueu-se, movimentou-se e tornou-se arrogante, exigente.

Já não há mais besugos a \$80, nem carapaus e sardinhas nem coisa nenhuma barata. O que há agora, é uma ansia imensa de adquirir dinheiro, muito dinheiro...

Em Lagos há muitos indivíduos afeitos a ordenados irrisórios, que não vão além dos quinhentos escudos; quase todos eles têm família a seu cargo. E dão voltas aos miolos para conseguir, com dignidade, o equilíbrio económico nos seus lares!

As rendas das casas, essas, são de se lhes tirar o chapéu! E muitas coisas não têm condições higiénicas. Mas os seus donos querem fazer delas o seu ganha-pão. Julgam eles que Lagos é Lisboa, onde a maior parte dos indivíduos afeitos a ordenados compensadores.

Agora vamos até ao mercado do peixe e das hortaliças...

É um verdadeiro barbarismo!... Lá em baixo, na Ribeira, aquilo são leões rodeando um bando de gazelas! Todos querem comprar. Ali não há uma simples tabela de venda que elucide o consumo público. Resultado: o pescado é adquirido por preços elevados, tendo os intermediários que vendê-lo ao público por preços além da tabela. Depois na praça, verificamos, muita vez que os peixeiros têm nas pedras apenas alguns pequenos peixes expostos, enquanto o melhor está escondido debaixo das bancadas. E à medida que o vão vendendo aos turistas ou aos endinheirados locais, fora da tabela, novos peixes voltam a ser expostos nas bancadas.

Agora, subamos até ao mercado das hortaliças. Deve ser o mercado mais caro do Algarve.

Aqui há tempos, verificámos o seguinte caso: um campónio vendia apetitosos figos. Nisto uma senhora abeira-se e pergunta o preço. O nosso homem informou-a de que eram a \$400, a dúzia. A senhora ofereceu-lhe a \$300 e depois a \$350. Nada!... tinha de ser a \$400.

Entretanto, um sujeito inglês apareceu de olhar ávido, dando a impressão de ser ele o dono do mundo. Depois de se inteirar do preço mandou contar todos os figos para um cabaz; pagou-os e, ainda por cima, deu \$500 de gorjeta ao campónio!

E aquela pobre senhora ficou muito triste, vendo abalar os apetitosos figos com destino ao estômago estrangeiro, ficando nós, portugueses, com o simples criar água na boca... e, a ver navios, não do Alto de Santa Catarina, mas ali próximo da histórica fortaleza do Pinhão. Digo próximo, porque nós lacobrigenses, já perdemos o direito de lá pôr os pés...

Mas o turista compra sempre tudo com muita satisfação. Os naturais, porém, embora endinheirados alguns, não aceitam com bons olhos tais situações. E têm razão. Nós, também, que não somos endinheirados, olhamos tristes e embasbacados para os turistas, para o pescado exposto e também para aqueles escondido debaixo das bancadas, para as tabelas que, apesar de não estarem em relação com os nossos ordenados, raro são respeitadas, para a cara dos peixeiros e ouvimos indignados os preços que eles nos pedem; olhamos

também os fiscais, recontamos o número existente nos nossos bolsos, fazendo cálculos mentais, verificando quantos dias faltam ainda para o fim do mês, e... vamos por fim comprar chicharros — «pípls», ou cavalas combalidas, indigestas, com uma destas vontades desesperadas de desaparecer deste bellissimo mundo!

E saímos do mercado, horrorizados. Cá fora, na rua, onde o ar por vezes é frio contemplamos, ainda mais embasbacados, alguns donos de traineiras que vão passando. Consta-nos que auferem milhares de contos de lucro anuais. Vivem alegres.

Pelo menos, assim nos parecem. Os mestres das traineiras também aí vão alguns, nos seus modernos automóveis... Vão satisfeitos. E nós da mesma forma estamos satisfeitos com o seu bem-estar. Conseguiram progredir e vencer na vida. Agora, gozam-na como eles entendem. Estão no seu pleno direito.

Todavia, há de facto um grave problema, difícil de resolver: não sabemos como conseguir o dinheiro para a compra do peixe destinado à nossa alimentação. Mas já agora vamos dar uma ideia:

Na Ribeira, na lota seria tirado em primeiro lugar, o peixe suficiente destinado ao consumo público. Esse pescado seria pesado e pago a preço X por quilo aos pescadores. Então, o dito pescado distribuir-se-ia aos revendedores pelo mesmo preço, mediante uma guia a ser entregue ao fiscal de serviço no respectivo mercado público, o qual teria o dever de controlar e fiscalizar devidamente a entrega e venda do dito pescado.

Os preços pagos ao pescador e revendedor, teriam de ser razoáveis mas tomando em consideração as possibilidades do público, cuja situação é deveras precária.

Em resumo: estabelecer-se-ia uma tabela de compra e venda. Quanto à fiscalização, o próprio público, para boa orientação e cumprimento da lei, teria de armar em fiscal zeloso, chamando a atenção dos fiscais de serviço, quando verificasse alguma falta prejudicial aos direitos do público quer na venda quer no descaminho do peixe.

Os pescadores e revendedores que desviassem o peixe destinado ao consumo

público, perderiam o direito a esse peixe e seriam ainda punidos com pesadas multas. Porque isto de lesar o público na sua alimentação não deixa de ser um grande e repugnante crime!

Quanto ao peixe destinado às fábricas e à exportação, nada temos a dizer. É preciso que nos compreendam!

São necessárias tabelas compatíveis com os ordenados auferidos em Lagos e nunca ao nível dos ordenados que se obtêm em Lisboa e noutras cidades. Enquanto assim não acontecer, pergunto: Quem nos defende?

MANUEL GERALDO

N. da R. — Deduz-se do escrito deste nosso prezado colaborador que os miseráveis habitantes de Lisboa auferem ordenados compatíveis com o custo de vida, o que é uma suposição totalmente errônea. O desgraçado sujeito que vive em Lisboa, pagando mais de um conto de réis por um alojamento que não lhe dá a possibilidade de doer com os braços abertos, leva uma vida de martírio e de privações. Como carapu de gato ou uns cachuchos atrasados, quando os há e suspieta-se que consome do dinheiro o suficiente para não rebentar de fome. Mas resiste, o desgraçado! Outros resistem também às difíceis digestões. E uma questão de hábito!

VISITE...

LUCÍLIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alívio, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. 637024
633537
LISBOA - 3

Laboriosidade da gente de S. Bartolomeu de Messines

Lá os encontramos nas festas da Senhora da Boa Viagem, na Moita, esses tenazes algarvios de S. Bartolomeu de Messines, com os seus figos apetitosos, apresentados até com certa ingenuidade artística suficientemente sedutora para atrair clientes; azeitonas britadas, amêndoas e amendóins ali das terras de Boliqueime e de Faro. E muito agradável a apresentação dos produtos, salvaguardados das poeiras por revestimentos de celofane. Gostámos de os ver — é gente do nosso sangue — porque faziam decentemente o seu negócio e não lhes faltava clientela. Refilámos com a medida dos amendóins e logo o patricio nos quis indemnizar generosamente. Não aceitámos mas impressionou-nos a lisura e a franqueza do messinense. Como nos impressionou também uma moça patricia, serrenha e bonita, que com manifesta inaptidão fazia o seu negócio. Confessou-nos que não gostava daquele ofício, que tentava pela primeira vez. E logo que a festa acabasse marchava para a sua terra, sem saudades.

Na conversa especiosa que com essa dezena de algarvios travámos (ignorando eles que nós eramos da mesma família) verificámos com desvanecimento que todos se orgulhavam do seu pequenino país e que os olhos lhes brilhavam quando falavam do seu Algarve. Que reconfortante isto é e que intimo orgulho nós sentimos quando encontramos humildes patricios que tão calorosamente falam da sua (da nossa) terra!

Se todos os algarvios fossem assim — orgulhosos do seu Algarve — que seria isto, senhores!

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olho na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.



Nos momentos em que ela dá mais valor ao seu encanto, ela sabe que pode sorrir confiante na brancura dos seus dentes! Pepsodent assegura-lhe a perfeita brancura dos dentes devido ao Írium, a substância que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece.



TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS



Dentes realmente brancos só com Pepsodent

Federação Nacional dos Produtores de Trigo

MULTIPLICAÇÃO DE TRIGO PARA SEMENTE

Avisam-se os produtores de trigo de que, nos termos do Decreto-Lei n.º 29.999, de 24/10/1939, abre no dia 1 de Novembro próximo futuro a inscrição para a produção de trigo para semente.

Pretende-se que sejam semeadas no ano agrícola de 1963/64 as seguintes variedades e quantidades de trigo:

Variedades	Quantidades	Variedades	Quantidades
Amarelejo	400.000	Magueija	2.000
Argelino	100.000	Mara	350.000
Autonomia	600.000	Mochos Espiga Branca	50.000
Campodoro	350.000	Pirana	450.000
Da Maia	50.000	Preto Amarelo	300.000
Galego Barbado	40.000	Restauração	350.000
Impeto	750.000	Ribeiro	10.000
Lobeiro	250.000	Roma	20.000
Lusitano	650.000		

Os interessados deverão apresentar os seus pedidos de inscrição através dos Grêmios da Lavoura que tenham integrados os serviços da F. N. P. T.. Para o efeito deverão preencher boletim especial que lhes será fornecido por aquelas entidades, indicando claramente:

- Nome e morada do produtor;
- Identificação e localização da propriedade;
- Meios de transporte e acesso à propriedade;
- Variedade, quantidade e proveniência da semente a multiplicar, etc.

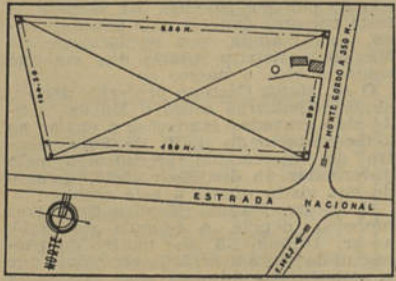
OS TRIGOS PROVENIENTES DAS SEARAS INSCRITAS, DEPOIS DE APROVADOS NO ENSAIO PRELIMINAR DO GRÃO, SERÃO PAGOS AOS PREÇOS DA TABELA, DEDUZIDOS OS DESCONTOS LEGAIS E NAS CONDIÇÕES QUE FOREM FIXADAS OFICIALMENTE.

RECOMENDA-SE A RIGOROSA OBSERVÂNCIA DOS PRAZOS DE INSCRIÇÃO, QUE SÃO: DE 1 A 30 DE NOVEMBRO PRÓXIMO FUTURO, PARA OS TRIGOS DE SEMEITEIRA OUTONO-INVENCIONAL; DE 1 DE JANEIRO A 15 DE FEVEREIRO DO PRÓXIMO ANO, PARA OS DE SEMEITEIRA PRIMAVERIL.

A produção de sementes seleccionadas será limitada às regiões seguintes:

- I e II Regiões Agrícolas: Variedades da Maia e Magueija
- V e VI Regiões Agrícolas: Variedade Magueija
- VIII Região Agrícola: Variedade Galego Barbado
- IX Região Agrícola: Variedades de trigo rijo acima mencionadas
- X, XI, XII e XIV Regiões Agrícolas: Todas as variedades

ALGARVE



Propriedade, aproximadamente 20.000 m2., com lindo pomar a 200 metros da praia de Monte Gordo, junto às estradas dessa praia e da nacional. Vende-se. Recebe ofertas Manuel Rodrigues Álvares — Rua Cândido dos Reis, 143. Telef. 230 — Vila Real de Santo António.

FIOS DE NYLON PARA PESCA

De todas as grossuras e para todas as pescas, bem como tranças e fios, cordames para as pescas de arrasto e cubas para traineiras, etc.

Preços para revenda

Consultar: **A. V. BARRIGA**
APARTADO 2309 LISBOA-2



A FUNDAÇÃO de OEIRAS

APRESENTA À SUA ESTIMADA CLIENTELA MAIS UM PRODUTO DA SUA IMPORTANTE E MODERNA INDÚSTRIA

Melinha !!!

O FOGÃO QUE VEM RESOLVER O PROBLEMA DAS DONAS DE CASA



MAIS BARATO:

MAIS RESISTENTE

E DE MAIOR DURAÇÃO

MAIS ECONOMICO PELO

SEU CONSUMO E PELO

SEU PREÇO BASTANTE

ACESSIVEL

VENDA AO PÚBLICO

Esc. 1.425\$00

- PORTA, LADOS, TAMPO E TRAVESSOES EM FERRO FUNDIDO ESMALTADO A PORCELANA BRANCA VITRIFICADA
- TAMPA EM CHAPA DE AÇO ESMALTADA A PORCELANA BRANCA VITRIFICADA
- INTERIORES TOTALMENTE ESMALTADOS
- FORNO COM AS DIMENSOES DE 400 ALTURA, 535 LARGURA E 400 DE FUNDO
- ISOLAMENTO TERMICO ESPECIAL
- 2 QUEIMADORES EM LATAO ESTAMPADO
- TABULEIRO DO FORNO EM CHAPA DE AÇO ESMALTADO
- GRELHA DO FORNO EM AÇO CROMADO A FOSCO
- VOLUME DO FORNO, 21,48 dcm.3
- CONSUMO NO QUEIMADOR GRANDE 110 gr./h., E NO QUEIMADOR PEQUENO 78 gr./h.
- PARA TODOS OS GASES DOMESTICOS

NO PORTO — FUNDAÇÃO DE OEIRAS — DELEGAÇÃO NO PORTO, R. NOVA DE S. CRISPIM, 31,1.º-D. TELEF. 491449

CONSULTE

AGENTE PARA O CENTRO E SUL DO PAÍS: SANITEX — COMERCIO DE REPRESENTAÇÕES, LDA. RUA LUIS AUGUSTO PALMEIRIM, 20-B — TELEF. 712525 — LISBOA

— SALÃO DE EXPOSIÇÃO EM OEIRAS —

LAGOS

PRÉDIOS MILITARES

Lagos, terra de tradições militares, tem espalhados pela cidade prédios, património do Estado, que são autênticas manchas dadas de abandono a que foram votados. Em vida do comandante Ernesto Júdice de Oliveira, devotado amigo de Lagos, cidadão que sacrificou as horas de repouso a bem do quartel da unidade, cada um dos prédios exemplificava a melhor forma de produzir trabalho útil em qualquer actividade, todos os edifícios militares apresentavam aspecto que não envergonhava. Hoje, todos envergonham pois mesmo os que foram beneficiados a quando das comemorações henriquesas já estão cercados de reparações. O que me foi dado constatar recentemente por necessidade de falar ao sr. comandante militar que é ao mesmo tempo comandante da companhia aquartelada provisoriamente em Lagos, deixou-me desolado porque em vez de casernas, refectórios, quartos e arrecadações que satisficam, surge praticamente um monte de ruínas que são mancha à memória de quem tanto se esforçou para que a cidade dispusesse de um quartel apto a receber contingentes militares de efectivos que bastem à defesa do Barlavento algarvio. Talvez por ter trabalhado junto do comandante Oliveira que recordo com saudade, dado o seu incessante saber, e por amor a Lagos, não posso em nome dos que são pelo progresso de Lagos deixar de solicitar de quem de direito providencie para que os prédios militares se conservem em estado de se ver e servir.

As bodas d'ouro da Sociedade Espirita de Lagos — No passado domingo a Sociedade Espirita de Lagos festejou os seus 50 anos de existência a bem da fraternidade que de dia a dia mais se impõe para alívio do sofrimento humano. Não encontramos palavras para descrever o muito de bom que nos foi dado constatar, pois o ambiente elevado em que tudo decorreu dada a boa vontade que dos organizadores de tão dignas comemorações, quer dos que vindos de diversos pontos do País as abriam, quer dos que a sua presença, transcendendo os limitados recursos de que dispomos. Admiramos muito a forma como pessoas de elevada categoria social colaboraram com as mais humildes para que desde uma sessão solene, até ao trajecto por mar, almoço de confraternização, visita ao museu e jantar a elevado número de pobres, tudo resultasse de tal modo cativante que duvidamos alguém tivesse retirado sem a convicção de que se os homens encaminhassem seus passos segundo os princípios da doutrina de Cristo, os problemas sociais poderiam ser resolvidos pela palavra. Os oradores que desenvolveram seus temas baseados nos princípios de paz e amor que Cristo pregou destacaram João XXIII e S. Gonçalo de Lagos como exemplos de virtude, acrescentando que João XXIII marcou o ponto de partida para a união dos homens sem distinção de raças, credos, cores ou políticas.

Foram horas de alegre e confortante convívio que jamais serão esquecidas por aproximadamente 150 almas que vibraram em uníssono por um Portugal maior e melhor e pediram as bênçãos de Deus para todos especialmente para os que presidem aos destinos dos povos.

Diversões na Esplanada do C. A. N. S. do Carmo — As últimas diversões no C. A. N. S. do Carmo foram tristes e sombrias, como triste e sombrio é tudo o que se realiza sem colaboração mútua.

Não procurar a aproximação do povo nos actos festivos por mais solenes que sejam é em nosso modesto entender erro grave, pois que sem o povo a vida não poderá continuar, tal qual o corpo não se movimentará desde que o cérebro não puder do pensamento não active os membros que o compõem. Facilite-se ao povo quanto possível para que se associe de alma e coração a diversões ou actos solenes, eduque-se, corrija-se os seus erros e venceremos; contrariamente atrofiaremos o que desejamos ver progressivo.

Falta de pão — Tem-se acentuado nos últimos dias falta de pão não como a que deu origem no mês findo a comentários desastrosos, mas que no entanto são, faltas que urge remediar.

Ausência de valores que se pronunciam sobre desporto — O facto do Clube de Futebol Esperança não ter realizado a palestra sobre desporto marcada para o passado sábado levou-nos a crer ausência de valores que se pronunciam sobre desporto.

Tivemos conhecimento que a direcção do clube diligenciou conseguir através da Associação de Futebol de Faro pessoa competente para o efeito, o que não conseguiu. Surgiram por acaso pessoas integradas em algumas modalidades do desporto que apesar de animadas de boa vontade hesitaram em aceder ao pedido de realizar uma palestra e assim, triste é dizer, a parte cultural do programa ficou em branco. Este lamentável incidente é de molde a advogar-nos que as associações distritais de desporto, disponham de valores que se pronunciem periodicamente nos diversos clubes desportivos do distrito formando desportistas culturalmente para que facilmente possam triunfar com mais conhecimento de causa, pois apesar de pouco entendidos em desporto, alcançamos que um desportista será tanto melhor quanto melhor conhecer os prós e contras que resultam da sua prática, que afinal devem ser a sua finalidade nos exercícios de ginástica que um bom monitor pode difundir pela palavra e pelo exemplo.

Os nossos apelos sobre a praia do Pinhão — No passado domingo por se ter proporcionado ocasião de com alguns turistas disfrutarmos do mar as belezas que a Natureza nos oferece na Costa de Ouro de Lagos, a praia do Pinhão do Martinho, mais uma vez recordámos os apelos que em vão têm sido feitos a propósito do arranjo da pequena escadaria que permite o acesso à praia do Pinhão. Apesar de um tanto afastado foi-nos dado constatar que a escadaria desta praia não é inferior à de D. Ana. E por pensarmos que à medida que a frequência aumenta a possibilidade de desastres é maior pesa-nos de verdade que o tempo passe e a escadaria que podia ser reparada com pouco dispendio, continue a ser danificada pelo estado de abandono a que parece propositalmente ter sido votada. Estarão os responsáveis convencidos que escrevemos por prazer de os aborrecer?

Vão até lá e verão a razão que nos ajuda para defendermos o arranjo em causa que será tanto mais útil e breve quanto dispndioso quanto mais brevemente for efectuado.

Melhoria no ensino secundário — É-nos grato registar que no próximo ano lectivo contará a Escola Industrial e Comercial de Lagos com o curso de trabalhos tal qual as escolas de Silves e Faro. Assim, e a avaliar pelo que nos informaram, apenas a nossa escola se inferioriza diante daquelas no respeitante ao curso comercial, para o qual sabemos bastar um auxílio do Município. As dificuldades deste são bastas, mas tidas que sejam em atenção os benefícios que resultam para a população do barlavento algarvio do curso completo do comércio, é de esperar que tudo se encaminhe para que dentro em breve a Escola Industrial e Comercial de Lagos fique em condições idênticas às de Faro e Silves, fazendo-se justiça a Lagos que assim reunirá condições para receber os municípios de Portimão que presentemente utilizam a Escola de Silves.

Condições atmosféricas — Contrariamente ao que se verificou em Lisboa, na passada segunda-feira, segundo as emissoras que prediziam o tempo de Lagos para ser semelhante ao de Faro, Assint, e a avaliar pelo que nos informaram, apenas a nossa escola se inferioriza diante daquelas no respeitante ao curso comercial, para o qual sabemos bastar um auxílio do Município.

As dificuldades deste são bastas, mas tidas que sejam em atenção os benefícios que resultam para a população do barlavento algarvio do curso completo do comércio, é de esperar que tudo se encaminhe para que dentro em breve a Escola Industrial e Comercial de Lagos fique em condições idênticas às de Faro e Silves, fazendo-se justiça a Lagos que assim reunirá condições para receber os municípios de Portimão que presentemente utilizam a Escola de Silves.

Porque é que Armação de Pêra não figura na lista telefónica?

Devido ao prestígio que a praia de Armação de Pêra logrou alcançar, são muitos os turistas que ali vêm passar as suas férias.

É compreensível que os telefones desta povoação estejam incluídos na rede de Alcantarilha, (que afinal é terra muito menos conhecida que Armação de Pêra), mas porque é que não se põe na lista, pelo menos, Armação de Pêra?

Estamos certos que na próxima edição da lista não se verificará esta deficiência, para bem dos turistas e da simpática praia de Armação de Pêra.

que Lagos progrida no capítulo desportivo especialmente em ciclismo. Oxalá o Clube de Futebol Esperança saiba tirar proveito da franca oferta de prémios que sabemos ter sido feita por amigo lavrense cujo nome omitimos para não ferir a modestia que bem nos revelou nas poucas horas de convívio que passámos no passado domingo com várias pessoas de boa vontade que de Tavira vieram associar-se às comemorações dos 50 anos da Sociedade Espirita de Lagos e ficaram encantadas com as nossas belezas.

Um lacobrigense que sabe cumprir honrando a sua terra — Foi-nos grato contactar, com o lacobrigense José Francisco Malveiro que como 2.º sargento de Artilharia cumprindo serviço militar na provincia de Angola durante 27 meses, se houve de forma a ser louvado pelo Comandante Operacional n.º 4 (Sector F) em Agosto findo. Pela maneira como se desempenhou de todas as actividades operacionais de que foi encarregado, transmitiu à sua secção qualidades de disciplina, sangue frio e elevado sentimento do cumprimento do dever que são necessários a todo o bom cidadão para que não se perca o nosso património ultramarino, tão invejado por nações que mais se preocupam em alargar domínios pelo poder material de que dispõem, do que propriamente beneficiar os que sendo neutros têm que considerar e respeitar de todos pelo facto de, como nós, possuírem alma, coisa de que a maioria dos homens de hoje não se apercebe.

O facto é tanto mais digno de registro por sabermos da satisfação dos pais do lacobrigense em causa por alistar este filho mais dois servir em a Pátria no momento grave que passa, e todos animados e cheios de esperança no triunfo de Portugal contra as ameaças dos que por cobiça cavam a ruína de tudo e de todos.

Tenhamos em consideração as causas dos outros — Porque sempre temos tido a preocupação de considerar os outros não tendo receio de acamarar com os que ontem nos agrediram, quando pensamos que dessa camaradagem pode resultar o triunfo de qualquer causa de interesse colectivo, fomos apontados pelo facto de caminharmos lado a lado com alguém que já nos agrediu. Ora a nossa intenção é que triunfe a causa da C. C. A. M. de Lagos, e o patriotismo aflore em muitas pessoas que classificamos de corpos sem alma, e a todos os cantos espertam para nos censurarem de uma atitude que está contra os princípios da doutrina cristã.

Ousamos solicitar portanto, aos que nos acompanham que atentem com o ódio e vingança coisa alguma se poderá conseguir a bem da Humanidade, e que Deus abençoe, estamos convencidos, os que perdoam de alma e coração aos seus inimigos. Pessoa culta que há dias ouvimos durante a manifestação patriótica em Lagos, disse que as palavras não resolvem mas sim a acção; porém nós continuaremos defendendo que as palavras, que o coração dita com boa intenção, podem conseguir mais do que a acção dos materialistas.

A prova flagrante dos efeitos benéficos da palavra, deixou-nos João XXIII que vive para todo o sempre na memória dos homens de boa vontade. As encíclicas de João XXIII foram de molde a entendimento entre os homens sem distinção de classes, raças, credos, cores ou políticas. Pensando nelas caminharemos para uma vida melhor.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Utilitária Fordson

600 kgs. e 5 lugares, vende em bom estado

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alvilto, 33

LISBOA

TELEPHONE 633537

O prestígio das conservas portuguesas

De um telegrama de Hamburgo publicado na imprensa diária, dando conta das actividades da missão portuguesa que ali foi tratar das nossas conservas, extraímos, com natural satisfação, os seguintes dois períodos:

Em virtude da forma como decorreram os trabalhos, usando da maior franqueza de parte a parte, verificou-se uma completa confiança nas conservas portuguesas e reafirmou-se o seu prestígio tradicional.

Após esta reunião, afirma-se que o mercado alemão continua a oferecer facilidades para a maior expansão das conservas de proveniência portuguesa.

Planos de urbanização de Quarteira e de Loulé e rede de esgotos daquela praia

Tendo merecido a aprovação da Câmara e do conselho municipal o anteprojeto de urbanização de Quarteira, aguarda-se a aprovação ministerial, dependente do parecer do Conselho Superior de Obras Públicas, a quem o referido anteprojeto foi presente.

Integrado no mesmo anteprojeto, encontra-se pendente de informação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, um projecto, de iniciativa particular, para a construção de «um conjunto turístico tropical» que, com outros que se lhe seguirão, darão à praia de Quarteira o incremento turístico de que carece e servirão de estímulo à iniciativa privada que, a par da oficial,

O plano de actividades da Câmara de Loulé

(Conclusão da 1.ª página)

os trabalhos no próximo ano. Igualmente se espera aproveitar as novas captações para abastecimento de Quarteira e ampliar a rede às novas zonas de urbanização.

Refere-se no relatório que foram baldados todos os esforços no sentido de conseguir que fossem fornecidos os elementos necessários à elaboração das alterações ao projecto de abastecimento de água a Boliqueime, a partir das novas captações de Benfarras, pelo que continuará a Câmara a insistir nesse sentido com as entidades de quem o assunto depende, por forma a ver iniciada uma obra de tão grande interesse.

Em situação idêntica se encontram os abastecimentos de Alte, Salir e Querença.

Além da remodelação do sistema de iluminação das ruas da vila, diligenciar-se-á que sejam electrificados os sítios de Quatro Estradas e estação de Loulé.

Planos de urbanização de Quarteira e de Loulé e rede de esgotos daquela praia

Tendo merecido a aprovação da Câmara e do conselho municipal o anteprojeto de urbanização de Quarteira, aguarda-se a aprovação ministerial, dependente do parecer do Conselho Superior de Obras Públicas, a quem o referido anteprojeto foi presente.

Integrado no mesmo anteprojeto, encontra-se pendente de informação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, um projecto, de iniciativa particular, para a construção de «um conjunto turístico tropical» que, com outros que se lhe seguirão, darão à praia de Quarteira o incremento turístico de que carece e servirão de estímulo à iniciativa privada que, a par da oficial,

será indispensável para o bom andamento da urbanização que se pretende efectuar naquela praia.

Também o anteprojeto de urbanização de Loulé, graciosamente elaborado na Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos pelo arquitecto louletano sr. Manuel Maria Laginha, se encontra concluído, aguardando somente o parecer do conselho municipal para seguir os trâmites legais conducentes à sua aprovação final.

Logo que seja entregue o projecto da construção da rede de esgotos de Quarteira, far-se-ão as diligências conducentes à sua aprovação e comparticipação e far-se-á um empréstimo no montante julgado indispensável para a execução dos trabalhos que se espera comecem já no próximo ano.

Espera a edilidade que durante a actual gerência fique concluído o projecto da reparação de arruamentos em Loulé, já mandado elaborar, e no qual se prevê a reparação das seguintes ruas e largos: ruas Marechal Gomes da Costa, José da Costa Guerreiro (entre as ruas Marechal Gomes da Costa e Padre António Vieira), Transversal à Rua Padre António Vieira (entre esta e a Rua Marechal Gomes da Costa), Ruas 28 de Maio e Poeta Aleixo, transversal à Rua Barata Correia (desde a transversal anteriormente citada até à Rua Rainha D. Leonor), Largo das Portas do Céu (inclue a Rua Eça de Queirós), Largo Bartolomeu Dias e Rua Combatentes da Grande Guerra.

No que respeita ao ensino, continuará a dar-se execução ao Plano dos Centenários, procedendo-se à construção de mais edifícios escolares em todo o concelho, merecendo a especial atenção da Câmara aqueles que irão substituir as escolas e postos que funcionam em casas que não reúnem as condições indispensáveis ao fim para que vêm sendo utilizadas.

A par da execução do plano de cons-

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Se deseja um tricot jeitoo, compre lãs na Casa A. Neto Raposo. O maior sortido em cores e qualidades a preços de fábrica: Austrália, desde 100\$00, Brilan, 120\$00, Escocesa, Inglesa, Fluorescente, Mohair, Bossa Nova, Fábriola, Perlapont, Robillon, Aigodão, Ráfia, etc.

Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente — Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telef. 32 65 01 — LISBOA

Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

truções, providenciar-se-á no sentido de levar a efeito uma grande reparação do edifício escolar do Largo das Portas do Céu, a exemplo do que aconteceu com os edifícios de Benafim Grande e Amelxial.

No que se refere ao edifício destinado à Escola Técnica, continuará a insistir-se junto das entidades competentes para que seja encarada a sua construção, de forma a dar satisfação a uma tão premente necessidade, inerente ao bom funcionamento da escola em questão, cujas instalações provisórias se revelam cada vez mais deficientes.

As despesas a efectuar no próximo ano devem subir a 6.000 contos

O cômputo aproximado das despesas a efectuar no próximo ano é de 6.000 contos.

As obras previstas no Plano de Actividade para o ano de 1964 são as seguintes: reparação e melhoramentos no mercado de Loulé, 10.000\$; abastecimento de água a Loulé, 50.000\$; abastecimento de água a Quarteira, 253.000\$; abastecimento de água a Boliqueime, 50.000\$; abastecimento de água a Salir, Alte e Querença, 30.000\$; remodelação da rede eléctrica da vila, 50.000\$; construção da rede de esgotos de Quarteira, 100.000\$; reparação e conservação de estradas e caminhos, 50.000\$ e ampliação do cemitério municipal, 30.000\$00.

A última reunião do Rotary Clube de Faro

Presidida pelo sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves e secretariada pelo sr. António Matos Cartuxo realizou-se na Estação Caique, em Olhão, mais uma reunião semanal do Rotary Clube de Faro.

Depois da habitual cerimónia da saudação à bandeira nacional, para o que foi convidado o sr. dr. Januário dos Reis, o secretário procedeu à leitura do expediente e o presidente anunciou que a reunião seria dedicada ao México, não só por ter passado, na véspera, a festa nacional daquele país sul-americano, como, ainda, por se localizar no México o distrito rotário que mantém contacto com o nosso.

O sr. Matos Cartuxo proferiu, depois, algumas palavras sobre o México, tendo sido gravadas saudações a enviar ao clube-contato do R. C. de Faro, dentro do intercâmbio preconizado pelo governador do distrito rotário, quando da sua visita oficial a este clube.

O sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves ofereceu, depois, a flâmula do clube ao sr. António Lã, por motivo da passagem do seu aniversário, cerimónia que a assistência sublinhou com uma salva de palmas, após o que se deu por encerrada a reunião.

Casa do Povo de Alcantarilha Concurso para um lugar de médico

Está aberto concurso durante trinta dias, a partir de ontem, para um lugar de médico da Casa do Povo de Alcantarilha, cujo ordenado-base é de 2.000\$. As condições encontram-se patentes na sede daquele organismo.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



VELA

João Castim Figueiredo (Centro de Tavira), foi o vencedor do Torneio Anual de Lusitos



João Manuel C. Figueiredo

O Centro de Vela de Faro da Mocidade Portuguesa organizou na praia de Faro o Torneio Anual de Lusitos, prova tradicional a que concorrem todos os centros de vela do País e em que se procura, além de interessante competição entre os seus filiados com idade dos 10 aos 14 anos, desenvolver o espírito de camaradagem e aperfeiçoamento físico e moral da nossa juventude.

A série de três regatas, bem planeadas e realizadas nas águas extensas e tranquilas da ria, na parte Norte da praia de Faro, concorreram os representantes dos Centros de Vela da Murtoza, Porto, Lagos, Portimão, Faro, Olhão e Tavira, dando uma nota de entusiasmo e simpatia pela acção dos pequenos velejadores, tripulando arosos «Lusitos» quase do seu tamanho e demonstrando assim as nobres tradições dos «filhos deste país de marinheiros».

A luta pela primeira classificação esteve sempre presente até ao final da última regata, pois após a realização apresentantes dos Centros de Tavira, Porto e Faro, e só na última volta do percurso se definiu a vitória, com todo o mérito, do filiado do Centro de Vela de Tavira, seguido dos filiados do Porto e do Centro organizador, que igualmente demonstraram a sua classe.

CICLISMO

Octávio Trinta venceu o circuito de Pechão

Na distância de 108 quilómetros, disputou-se o circuito de Pechão, para independentes, no qual estiveram presentes os melhores ciclistas do Ginásio de Tavira e do Louletano.

A prova decorreu bastante animada e na sequência de uma fuga do terno Valério Clara, José Carrasqueira e Octávio Trinta este último isolou-se e cortou a meta com um avanço de cerca de 7 minutos.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Octávio Trinta; 2.º, Humberto Corvo; 3.º, Vitor Tenazinha; 4.º, José Carrasqueira; 5.º, Florival Martins; 6.º, Jorge Corvo; 7.º, Valério Clara; 8.º, Anibal Correia; 9.º, Edmundo Bota.

Louletano e Ginásio na pista de Loulé

Amanhã realiza-se na pista do Louletano um festival com a presença dos ciclistas locais e do Ginásio de Tavira. Haverá ainda provas para populares e amadores.

Ciclistas tavrinses correm com Anquetil e Bahomontes

Os famosos ases mundiais Jacques Anquetil e Frederico Bahomontes correm nos próximos dias 25 e 27 nas pistas do Sporting e do Porto. Para estas festividades foram convidadas duas equipas tavrinses compostas por Jorge Corvo, Humberto Corvo e Octávio Trinta, José Carrasqueira.

Está em organização um circuito em Lagos

Ao que parece a Associação de Ciclismo de Faro e o Esperança de Lagos estudam a possibilidade de realizar na aquela simpática cidade um festival de ciclismo, a fim de intensificar a prática deste desporto naquela região.

OFIR CHAGAS

Está a organizar-se um clube desportivo em Monchique

Um grupo de rapazes de Monchique tomou a iniciativa de organizar um clube desportivo e assim nasceu o Juventude Desportivo Monchique, com sede provisória na Rua da Igreja, 35, para onde devem ser dirigidas todas as adesões.

A comissão organizadora, que tem estado animada dos melhores propósitos, espera em breve inaugurar a sede para o que já encetou negociações nesse sentido. O número de adesões, naquela localidade sobe a 200.

Torneio de Pesca Desportiva em Faro e Olhão

Os Clubes Amadores de Pesca de Faro e Olhão, organizam um torneio de pesca desportiva, a disputar em duas jornadas (6 e 13 de Outubro), na barra dos portos daquelas localidades, a que poderão concorrer todos os indivíduos filiados nas duas colectividades, de harmonia com o regulamento respectivo.

FUTEBOL

Jogos e árbitros para amanhã

Taça de Portugal

- OLHANENSE - Cuf Hermínio Soares (Lisboa)
- PORTIMONENSE - Leixões Marcos Lobato (Setúbal)
- Vianense - LUSITANO Jovino Pinto (Porto)
- Oliveirense - PARENSE Diogo Manso (Braga)

As festas do aniversário do Esperança, em Lagos

Prosseguiram as festas do Clube de Futebol Esperança, com as seguintes provas: Andebol — Silves, 6 — Esperança, 5.

O Silves, que sempre se mostrou uma equipa de nível prática, ganhava ao intervalo por 5-4.

Tiro aos prazos — Individual — 1.º, José dos Reis Bravo; 2.º, António Duarte Silva; 3.º, Sérgio Lopes; 4.º, Virgílio Correia; 5.º, José Gil Nunes.

Equipas — 1.º, Monchique, 21 pontos; 2.º, Esperança, 16.

Gincana de automóveis — 1.º, Agostinho de Jesus (Bensafrim); 2.º, Américo Pacheco (Torres Vedras); 3.º, Manuel Rio (Lagos); 4.º, António Formosinho (Lagos); 5.º, José Veloso (Lagos).

Amanhã — Atletismo (3.000 m.); futebol Esperança-Farense (principiantes); e ciclismo, com entrega dos prémios num baile à noite na Esplanada do C. A. S. N. S. C. — A. C.

VENDE-SE

Um talhão de terreno com área de 600 m2 na Avenida Beira-Mar entre o hotel e o casino desta praia.

Tratar com J. Figueira Santos — Armação de Pêra.

ROUBO DE AUTOMÓVEIS

Todos os dias os jornais noticiam roubos de automóveis... Como evitar esta calamidade?

Com a braçadeira ANTI-ROUBO, ficará assim descansado. Esta custa a importância de um pequeno prémio de seguro, mas vitalício.

A venda nos principais estandes de acessórios. 300\$00/500\$00.

BAVIRO — Trav. do Monte do Carmo, 29 — Lisboa-2. (Mostre este anúncio no seu «stand» preferido).

PRÉDIO

Vende-se, novo, na parte central da vila, com rés-do-chão e 1.º andar. Nesta Redacção se informa.

Novo edifício para funcionários dos C. T. T. em Olhão

OLHÃO — Já começaram os trabalhos de construção do novo edifício destinado aos funcionários distribuidores do correio, mandado executar pelos Serviços Sociais dos C. T. T., nos terrenos cedidos pela Câmara Municipal local, situado próximo do Bairro Eng. Duarte Pacheco.

Este importante imóvel, que vem satisfazer as justas aspirações dos funcionários, compõe-se de 3 residências e está calculado em 400 contos.

Registamos com satisfação a louável iniciativa dos Serviços Sociais dos C. T. T., que levaram por diante tão grande empreendimento pois em devido tempo quanto esta obra foi a concurso não houve construtores que se interessassem pela sua construção.

Felizmente, muito breve vai ser uma realidade o novo edifício, pelo que fica definitivamente resolvido o problema habitacional, dos funcionários distribuidores dos C. T. T. nesta vila. — C.

Terrenos para construções

Em Faro e Portimão, vende ou troca por prédios rústicos ou urbanos, ou mesmo terrenos para construções, em qualquer parte do Algarve.

Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 39 — telefone 416 — FARO.

Trespasa-se

Estabelecimento de vidros, louças, materiais eléctricos e sanitários, «BAZAR S. LUÍS» sito em óptimo local, Rua Ataíde de Oliveira, em Faro, por motivo de retirada.

Tratar no local ou pelo telefone n.º 888.

NECROLOGIA

Eduardo Martins Seromenho

Faleceu em Faro o sr. Eduardo Martins Seromenho, de 77 anos, natural de Tavira, sócio gerente da firma Eduardo Martins Seromenho & Rosa. Era casado, em segundas núpcias com a sr.ª D. Marcelina Lopes Rosa Martins Seromenho, e pai do sr. Eduardo Henrique Martins Seromenho, comerciante, casado com a sr.ª D. Mariana Carneiro da Silva Martins Seromenho, e da sr.ª dr.ª Maria Eduarda Seromenho Gomes de Abreu, casada com o sr. dr. Eridano Gomes de Abreu, advogado; avô dos srs. Luciano Jorge da Silva Martins Seromenho estudante universitário e Jorge Luís e dos meninos Luís Manuel e Maria Isabel Seromenho Gomes de Abreu; irmão da sr.ª D. Ildia Encarnação de Almeida e do sr. Sebastião Encarnação Júnior, dedicado e prestigioso democrata; cunhado das sr.ªs D. Maria da Paz Lopes Rosa e D. Libânia Lopes Rosa e do sr. Eugénio Lopes Rosa, também sócio daquela firma.

Defensor das classes trabalhadoras, presidiu ao Centro Socialista local e foi director do seu órgão de imprensa «O Combates».

João Aldomiro de Sousa

Faleceu em Tavira o sr. João Aldomiro de Sousa, presidente da comissão concelhia da U. N., casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Corte Real de Sousa.

D. Alexandrina José do Nascimento Madeira

Em Portimão, faleceu a sr.ª D. Alexandrina Josefa do Nascimento Madeira, esposa do sr. Jaime António Madeira, mãe dos srs. José Pedro do Nascimento Delgado, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, e António Manuel do Nascimento Madeira, e irmã das sr.ªs D. Maria Benedita do Nascimento Carapicão, D. Francisca Josefa do Nascimento Ferreira, e dos srs. José do Nascimento e Francisco do Nascimento.

Também faleceram:

Em GUIA (Albufeira) — o sr. António Martins Cristóvão, de 58 anos, industrial, natural de Pêra, que durante muitos anos foi tesoureiro da Junta de Regueira, onde desenvolveu apreciável acção. Era casado com a sr.ª D. Maria Isabel Martins, pai do sr. Joaquim Duarte Martins Cristóvão e das sr.ªs D. Maria Dulce, D. Maria Suzete e D. Maria Gisela Martins Cristóvão e irmão da sr.ª D. Adélia Martins Silva.

Em LISBOA — o sr. D. Maria do Carmo Caduquinho, de 71 anos, natural de Portimão, irmã da sr.ª D. Ana do Carmo Caduquinho Duarte, tia da sr.ª D. Maria Isabel do Carmo Caduquinho Duarte e cunhada do sr. José Emílio Duarte.

Em LISBOA — o sr. D. João Mil-Homens, de 75 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Quadri Mil-Homens, pai do sr. Jaime Quadri Rodrigues Mil-Homens, prático do sr. Mariano Teixeira e avô do sr. António Humberto Mendes de Sousa, de 68 anos, natural de Olhão, viúvo, marítimo.

— o sr. Vicente Tomás da Cunha, de 81 anos, marítimo, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria da Arrábita Zereza da Cunha.

— o sr. Raul José Mendes, de 32 anos, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Capitulina Gonçalves Rodrigues.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidas péssimas.

Rotary Clube de Portimão

Realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Portimão, presidida pelo dr. António Calaca, secretariado por Mateus da Silva Gregório e, no uso do protocolo, o arq. Arlindo Serrão. A saudação à bandeira nacional foi feita pelo dr. Diogo Marreiros Neto.

Estiveram presentes os seguintes rotários visitantes: sr. André Mänge, do Rotary Club de Safi (Marrocos); Steve Abrantes, do Rotary Club de Woonsocket (Rhode Island — U. S. A.) e Armando Laruca, do Rotary Clube de Almada. Como convidado do rotário sr. Hieráclides Silva, esteve o sr. Anibal Torres Cipriano, de Almada.

Arlindo Serrão saudou os visitantes, o convidado e os rotários e leu uma saudação feita pelo rotário de Luanda, sr. José Cristóvão Henriques, que pouco depois entrou na sala e foi acolhido muito entusiasmadamente por todos.

No período de actualidades e comunicações falaram os srs. dr. Marreiros Neto, eng. Tito Olivio, Rui Pargana dos Santos, Benigno Cruz e o rotário de Luanda, Cristóvão Henriques, que agradeceu o acolhimento amigável e significativo que recebera dos companheiros de Portimão.

O sr. Rui Pargana fez ainda uma referência ao aniversário de António Guerreiro de Matos e à saída para Espinho do sr. Benigno Cruz.

Encerrou a reunião o dr. Calaca que fez várias considerações acerca da ética rotária e tratou de vários aspectos da vida interna do clube.

Necessidades da Fuseta

Despertaram a nossa atenção os pavimentos lodosos das ruas da Fuseta. Informámo-nos sobre a causa, e a resposta causou-nos uma certa admiração, pois, sendo ela o facto de não haver esgotos nesta terra que é o mesmo que dizermos não ser possível haver limpeza e a higiene das moradias só se poder manter a partir de trabalhos e conselhas, não parece ser dos nossos dias.

Aquelas águas sujas que correm ao largo dos passeios, são causa e alimento de infecções inculcáveis.

Outra grande falta nos pareceu umas instalações sanitárias para o serviço público. Não pretendemos culpar destas faltas esses senhores que quando se trata de futebol, sabem falar e defender interesses, e não têm palavras sentidas para pedir umas instalações sanitárias de que a Fuseta se mostra tão necessitada.

Também seria decente que em prol da civilização se deixasse de encontrar carroças depois da meia noite acarreando estrumes cheirosos, através das ruas desta povoação, por onde deixam um odor nauseabundo.

Pretender evidenciar este nosso apontamento seria molestar alguém, mas haver responsáveis que não se ocupem de tal inmundície é desconsiderar os interesses da povoação.

Esperamos haja alguém que solucione o triste caso, já que esperar é condição, a que já nos habituámos. — L. M.



A SOLUÇÃO para as suas digestões

PASTILHAS VICHY-ETAT

PRODUTO NATURAL das Famosas Termas de VICHY — FRANÇA

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Embalagem de bolso **3\$00**
Caixas c/ 12 lubos . 32\$50

Distribuidores para Portugal : J. C. CRESCO, LDA. — LISBOA

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

A trova é tão pura e humilde, que eu julgo, pensando nisto, que o primeiro trovador Foi, por certo, Jesus Cristo.

Luís Octávio

Conselhos aos homens do campo

É de grande vantagem, para não dizer que é indispensável, sorrir as terras destinadas a novas plantações de vinhas ou de pomares.

Em qualquer caso e como a surri-ba é, quase sempre operação muito cara, deve-se estudar previamente o problema para saber se o terreno tem possibilidade de ser explorado lucrativamente.

A profundidade a que se encontra a rocha, a constituição da terra, as condições de humidade, a exposição ao sol e aos ventos, etc., são elementos a considerar antes de começar os trabalhos.

Nesta quadra, as adegas deverão ser arejadas de manhã e à noite refrescando-se o pavimento com água; os tonéis e todas as vasilhas de madeira que estejam em vazio devem molhar-se e desinfecar-se e devem ser sujeitos a uma cuidadosa inspecção.

É de grande vantagem serem as oliveiras novas regadas durante a estação quente, nos três anos que se seguem à plantação.

Convém que as primeiras regas — mais ou menos abundantes, conforme as regiões — estejam já a decorrer.

Estão avaliados em milhares de contos anuais os prejuízos causados pelos fogos nas matas de Portugal. A malvadez, a ignorância e o descuido são as suas principais causas. Quando as florestas ardem, todos perdem. Trata-se de uma riqueza nacional que leva muitos anos a reconstituir-se.

A cultura das formas melhoradas de choupo que começam agora a divulgar-se entre nós, dado o seu carácter intensivo, é muito susceptível ao ataque de doenças e pragas, pelo que se tornam necessários cuidados sanitários.

Devem realizar-se logo aos primeiros sintomas de ataque, os tratamentos profiláticos e curativos recomendados pelos técnicos.

O cultivo de árvores de crescimento rápido, utilizando as moder-

Revogação de mandato

Os abaixo assinados declaram para os devidos efeitos que revogam a procuração passada ao Ex.º Sr. Dr. Armando Pereira Martins, advogado, com escritório em Olhão.

Tavira, 18 de Setembro de 1963.

Isabel Cumbreira Corrêa Ribeiro
Francisco Maria Araújo Ribeiro

(Segue o reconhecimento)

À VENDA NAS BOAS CASAS

Rep. R. S. CONTRERAS, LDA.
Rua do Telhal, 4-B
LISBOA
TELEFS. 369504-369507-33400

ECONOMIA

Diversas No mês de Julho o total da pesca das traineiras em Peniche foi de 5.481.749\$00. O barco que mais pescou foi o «Herói» que obteve 246.167\$50.

A exportação belga de peixe atingiu, em 1962, um valor de 392,06 milhões de f. b., registando uma subida considerável em relação ao ano anterior.

Afundaram-se dois barcos e morreram três pescadores

Ao norte do Cabo de S. Vicente encalhou e afundou-se a enviada «Rio Alvor» da firma Feu Hermanos, de Portimão, tendo perecido afogados os seus tripulantes srs. António Moura, motorista, José Marinho e José Miguel. O corpo deste último deu à costa e foi transportado para Portimão.

Por ter batido nas pedras dum dos molhes da barra de Portimão afundou-se a traineira pertencente aos srs. Manuel Simões Quintas, José da Silva Ribeiro e Luciano Dias.

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para axetona, etc. Tudo em bom estado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÊRA.

CINECLUBISMO

FARO — No dia 23 o Cine-Clube de Faro promove mais uma sessão ordinária com a projecção do filme «Pontes».



MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO

CAFE CHAVE D'OURO
Vende-se a Chave em todo o País

Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Janelas Verdes — LISBOA

Movimento do Albergue Distrital de Mendicidade de Faro

No dia 14 deste mês o número de internados no Albergue Distrital de Mendicidade de Faro era de 179, composto por 145 homens, 32 mulheres e 2 menores.

Entraram ultimamente para sócios contribuintes da Instituição mais 17 indivíduos.

JORNAL do ALGARVE

772.866 contos foi o valor da cortiça que exportámos no primeiro semestre

(Conclusão da 1.ª página)

tou 47.292 contos, foi principal comprador a Argentina, que nos adquiriu 19.220 contos; de cortiça virgem vendemos 13.819 contos, figurando como primeiro comprador a Holanda que nos comprou 4.579 contos; de cortiça triturada saíram 65.756 contos, figurando à cabeça dos compradores a América do Norte, com 18.939 contos, seguida da Inglaterra, com 12.107 contos; de cortiça em prancha exportámos 139.948 contos, aparecendo como principais compradores o Japão, com 16.575 contos; Checoslováquia, 15.134; Itália, 14.551; Polónia, 14.322; França, 14.009; Roménia, 13.768 e Hungria, 11.924. Verificou-se que os países do Leste são os principais compradores deste tipo de cortiça.

De cortiça em obra exportámos 21.199 toneladas, no valor de 406.839 contos. Vejamos os principais compradores, por espécies: discos, de que saíram 16.241 contos, a Itália, com 5.687 e a França, com 5.162; rolhas, de que nos compraram 193.646 contos, a Alemanha, com 46.900 contos; a França, 36.895; Inglaterra, 26.932 e América do Norte, 18.188 contos; cortiça em obra não especificada, de que se venderam 29.409 contos, a Alemanha, com 7.775 contos e a América do Norte, com 7.692; aglomerados para isolamento, de que exportámos, 93.879 contos, a Inglaterra, com 19.764 contos; Suíça, 15.306; América do Norte, 14.571 e Alemanha, 14.384 contos; aglomerados para revestimento, de que saíram 7.015 contos, a Inglaterra, com 2.532 contos; Nova Zelândia, 1.621 e América do Norte, 1.510; discos de aglomerados, de que nos compraram 20.504 contos, a Holanda, com 3.980 contos; França, 2.941 e República Sul Africana, 2.835; e aglomerados não especificados, de que saíram 39.603 contos, a Bélgica-Luxemburgo, com 22.619 contos; Filipinas, 2.380 e Alemanha, 2.140. De cortiça, trabalhada os países do Leste adquiriram-nos apenas 7.735 contos.

Distrito de Recrutamento e Mobilização N.º 4 AVISO

O Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4 avisa os manobras da sua área que faltaram à inspecção na 1.ª época que as Juntas de Recrutamento funcionam em 2.ª época, na sua sede, em Faro, no dia 30 de Setembro e nos dias 2 e 3 do próximo mês de Outubro, onde devem efectuar a sua apresentação a partir das 9 horas dos referidos dias.

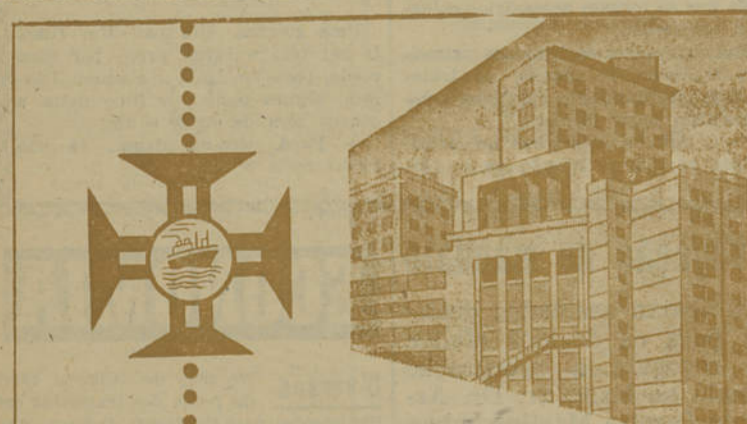
Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL E NAVIOS

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)
TEL 63 71 06 — LISBOA-3

MAIS OUTRO PRÉMIO GRANDE

e muitos outros de categoria foram distribuídos na semana finda aos BALCOES da

CASA DA SORTE

50.616-3.º PRÉMIO 100 CONTOS

141.383 — 50.000\$00	52.471 — 20.060\$00	60.871 — 20.060\$00
49.205 — 20.000\$00	142.464 — 20.000\$00	110.131 — 10.060\$00
43.976 — 10.000\$00	62.845 — 10.000\$00	76.058 — 10.000\$00
39.250 — 2.060\$00	70.160 — 2.060\$00	86.111 — 2.060\$00
146.270 — 2.060\$00	36.205 — 2.000\$00	43.057 — 2.000\$00
58.933 — 2.000\$00	70.445 — 2.000\$00	74.544 — 2.000\$00
81.146 — 2.000\$00	146.273 — 2.000\$00	

Tudo em bilhetes com a marca da

CASA DA SORTE

onde estão já à venda bilhetes em vigésimos para os

16 MILHÕES

DA

LOTARIA DO NATAL

S. Brás de Alportel luta para conquistar o lugar a que tem direito

(Conclusão da 1.ª página)

dade em letras de ouro. Um dos mais belos poemas que da sua sensibilidade criadora brotou foi inspirado precisamente nas cercanias da Fonte Santa. O povo na sua superstição e a lenda e a tradição asseguram ter aparecido S. Brás neste lugar onde impera um certo misticismo, hoje um amontoado miserável de escombros, cujo caminho escabroso está votado a um abandono confrangedor.

Quando ainda não adejava na atmosfera esta aragem de progresso, simbolizada pelas tertúlias nos cafés que açambarcam todos os direitos nocturnos e elite social são-brasense, havia um itinerário infalível, que culminava invariavelmente na Fonte Santa, sob a luz bruxuleante dos candeeiros de petróleo. Havia uma doçura e estranha poesia neste lugar, ouvindo-se o sussurrar das águas que corriam abundantes das bicas para os regatos; o firmamento estrelado, insondável, longínquo e misterioso, fascinava a imaginação; e o olhar perscrutava o cenário sideral duma majestade esmagadora.

Nesta zona de hortas abundantes se-

paradas por densos silvedos, assistia-se a espectáculos aliantes nas noites laurentas. Os rouxinóis, em trinado melódico, levavam toda a santa noite num desafio sem tréguas, ante o nosso deleite. O espírito maldoso das crianças, destruindo os seus ninhos, e uma praga de formigas vorazes, emudeceram para sempre a divina musicalidade destas avezinhas!

Recordar é viver? Ser? Mas este saudosismo platónico duma época ultrapasada, impregnado de melancolia e romantismo, ainda o sente esta geração actual, mas sem a intensidade e a vibração de outrora. A vida moderna é feita de realidades palpáveis.

S. Brás de Alportel tem agora outros problemas de carácter vital, embora não passe da cepa torta em muitas e das mais instantes necessidades. Não há terra que possa progredir satisfatoriamente, sem uma rede de esgotos, águas canalizadas e uma praça de peixe e da verdura em condições higiénicas. Tudo quanto se pretenda fazer sem estes elementos indispensáveis ao progresso e sanidade, é mero artificialismo, condenado ao fracasso e ao insucesso.

Todavia S. Brás, parece uma honrosa excepção à regra apontada.

Pujante e impetuosa, lutando desesperadamente contra um destino que se encarniça em persegui-la, esquecida dos poderes públicos, mas preme de promessas de ilustres homens públicos que a visitam, (tudo se promete mas nada se lhe dá) reage raivosamente, ferida no seu orgulho, sacode impetuosa o coleto de forças que a asfixia e oprime, procura libertar-se numa ânsia de vida espraiando-se para o Norte a passos lentos, cautelosos, mas dum vigor plétórico.

El se a Avenida não é rapidamente povoada de belos e modernos edifícios, as causas são do domínio público. A ganância desenfreada dos proprietários dos terrenos que descobriram um rico filão, não tem fronteiras morais. Escandalosamente e sem vergonha, pedem autênticas fortunas por cada metro quadrado de terreno! O imposto de trabalho para esta qualidade de gente amantíssima do progresso da sua terra, terá o mesmo quantitativo de qualquer modesto empregado? As contribuições destes terrenos privilegiados, não incidirão sob o valor pretendido pelos seus proprietários? Ou será que têm a mesma taxa como se se tratasse dumas jeiras de charneca?

Haja moralidade e coerência! Ajude-se sem egoísmos a edificação na dura batalha de solucionar os problemas que estão ao nosso alcance. Façamos com a prata da casa as obras que dêem o cunho inconfundível de civilização e modernismo à nossa terra. E como continuamos a não ter possibilidades de ajudas exteriores, todos unidos, repelindo puerilidades e ambições desmedidas, poderemos fazer da terra que nos foi berço, um pequeno oásis, invejado e desejado por todos os que nos visitam, e que simpáticamente por aqui vão construindo as suas casas, em lugares pitorescos que abundam no concelho, abrangendo magníficas panorâmicas, e obtendo justo repouso das fadigas cotidianas.

Muitas famílias nacionais e estrangeiras por aqui têm as suas vivendas, esperando alegremente os feriados e fins-de-semana. Região famosa pelos ares e pelas águas, de braços abertos acolhe os seus heterogêneos visitantes com insuperável espírito de hospitalidade.

F. CLARA NEVES

19.000 turistas e 3.450 automóveis atravessaram no mês findo a fronteira de Vila Real de Santo António

Cada vez é maior o movimento na fronteira Vila Real de Santo António — Almonte e se não se dotarem os serviços com barcos de maior lotação, tanto a vila como a cidade fronteiriça vão sofrer no futuro grandes prejuízos, com incidência no desenvolvimento turístico Algarbo-Andaluz.

O mês passado atravessaram a fronteira 3.450 automóveis, isto é duas vezes o movimento que se registou o ano passado no mesmo período. O maior número de carros era de matrícula francesa, seguindo-se os portugueses e ingleses. Passaram também dois de matrícula grega e dois da República de Andorra.

No mesmo período o número de viajantes estrangeiros foi de 19.000, cifra que excede notavelmente a registada em Agosto do ano passado.

A MAIOR E MAIS MODERNA COLEÇÃO DE PORTUGAL

Fabricantes - Importadores

Lã Estrangeira desde 80\$00 kg.
Austrália de 2.ª a . . . 120\$00 kg.
Ráfias Suíças » . . . 150\$00 kg.
Perlapon » . . . 180\$00 kg.
Orlon 100% » . . . 300\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE

LISBOA-1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança



BRISAS DO GUADIANA

O TRÂNSITO

O TRAÇADO das ruas de Vila Real de Santo António, vem constituindo de há muito um pesadelo para quem por elas tem de transitar em veículos de qualquer espécie, e um problema bem difícil de resolver para os que com ele se tenham preocupado. O primeiro passo a sério para se chegar a uma solução, foi dado há relativamente pouco tempo, com o estabelecimento da obrigatoriedade do trânsito num só sentido, nas ruas de Aveiro e Dr. Oliveira Salazar. A medida foi útil, obteve-se apreciável descongestionamento naquelas artérias, das mais movimentadas, mas cada esquina da Vila Pombalina continua a ser uma incógnita, uma ratoeira para todo o condutor de automóvel, moto ou camioneta, que mesmo cauteloso não pode afastar a possibilidade de um acidente.

Cremos estar convencionado que nas ruas da vila o trânsito no sentido Leste-Oeste, ou vice-versa, tem prioridade sobre o de Norte-Sul ou Sul-Norte. É frequente, no entanto, ver automobilistas ou motociclistas «lançados», em qualquer dos sentidos, a velocidades que para todos representam gravíssimo perigo. Há dias, o próprio condutor de uma camioneta de passageiros, com pesadas responsabilidades sobre si, circulando na vila a razoável velocidade no sentido Norte-Sul, nem se deu ao trabalho de apitar antes da chegada a um cruzamento e ia colhendo um ciclomotorista que seguia a pequena velocidade e apitando a cada esquina, no sentido Leste-Oeste. Casos como este, muito frequentes, serão reflexo de pressa, desconhecimento das normas de trânsito, ou estupidez inconsciente de quem não se importa de jogar com a sua vida e muito menos com as dos outros?

Não restam dúvidas, em face do sempre crescente aumento do trânsito, que a continuação tal estado de coisas o que até agora não tem passado de simples amolações nos veículos e leves escoriações em alguns dos seus ocupantes, pode transformar-se em tragédia de mais amplos efeitos.

Certos de que se terá de procurar, e encontrar, solução eficaz para o instantâneo problema, pensamos que quando

a ela se chegar será necessário estabelecer um só sentido obrigatório de trânsito também para as ruas Conselheiro Frederico Ramirez e Dr. Manuel de Arriaga, a primeira por ser presentemente a mais concorrida pelos automobilistas que se dirigem do exterior para o centro da vila e a segunda por poder tornar-se um próximo escoaouro da primeira.

Não seria igualmente descabido promover a impressão de pequenos folhetos de propaganda da terra e arredores, em português, francês e inglês, pelo menos, e neles se esclarecer o visitante e os próprios vila-realenses sobre a disposição do trânsito local. Tais folhetos poderiam ser distribuídos na vila, nos serviços de fronteira, em Monte Gordo e no Parque de Campismo. O turista que vindo pela estrada nacional não passasse a Monte Gordo, podia inclusivamente recebê-los à entrada da vila, da pequena casita onde era cobrado o imposto de consumo, que limpa e preparada serviria para tal finalidade, já que de momento lhe não conhecemos outra. E o visitante decerto parava ali de bom grado, a receber informações que lhe seriam extremamente úteis.

Oxalá estas ou outras medidas a que não falte eficácia não demorem a ser tomadas, pois a sorte que até agora tem acompanhado grande número de condutores de veículos pode mostrar-se adversa, fazendo-nos lastimar alguma ocorrência mais trágica. Que longe vá o agouro e não tardem as providências.

S. P.

FARO

DROGARIA, de gaveto, cerca de 100 m2., muito bem afreguesada, situada num dos mais modernos pontos da cidade, com secções de drogas, ferragens, papelaria, perfumaria e bibelots para ofertas, transpassa-se por motivo de saúde. Informa-se na Avenida Oliveira, 7 — Faro.

Vende-se

Prédio em Castro Marim com rés-do-chão e 1.º andar, ótima construção, podendo servir o rés-do-chão para exploração comercial. Nesta Redacção se informa.

Viajar nos **SUPER DC-8** da CANADIAN PACIFIC será algo de inesquecível para si.

A bordo você sentirá, nos mínimos pormenores, como a CANADIAN PACIFIC se sente orgulhosa em tê-lo como passageiro.

Disfrute do magnífico serviço JET EMPRESS

Canadian Pacific

COMBÓIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES
HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES

O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

AUSTRÁLIA VIA ROMA

Emigrando, em viagem de negócios, ou turismo voe até Roma com a CANADIAN PACIFIC onde encontrará ligações convenientes.

Vai aos Estados Unidos? Voe, pela CANADIAN PACIFIC até Montreal, Toronto, Winnipeg, ou Vancouver onde encontrará ligações convenientes, para as principais cidades americanas.

Consulte o seu agente de viagens ou a **Canadian Pacific**

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 — TEL. 56192/3
PONTA DELGADA (AÇORES) — AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE — TELEFONE 22722

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País